

**Universidade Federal de Pernambuco**

**Violência Sexual Doméstica contra Crianças e  
Adolescentes na Imprensa**

**Josenita Luiz da Silva**

Recife, março, 2007

**Universidade Federal de Pernambuco**  
**Centro de Ciências Sociais Aplicadas**  
**Programa de Pós – graduação em Serviço Social**

**Violência Sexual Doméstica contra Crianças e Adolescentes  
na Imprensa**

**Josenita Luiz da Silva**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-graduação em Serviço Social  
da Universidade Federal de Pernambuco, como  
requisito parcial para obtenção do título de Mestre  
em Serviço Social.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Alexandra Monteiro Mustafá**

Recife, março, 2007

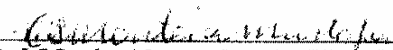


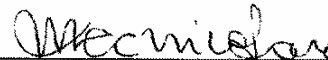
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE MESTRADO

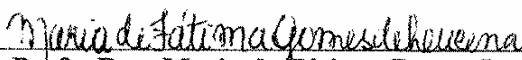
Ata da 228ª Defesa de Dissertação do Curso de Mestrado em Serviço Social, realizada no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, aos cinco dias do mês de abril de dois mil e sete.

Às nove horas do dia cinco de abril do ano de dois mil e sete, no Anfiteatro do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, em sessão pública, teve início a defesa de dissertação intitulada: **“Violência Sexual Doméstica contra Crianças e Adolescentes na Mídia Impressa”**, de autoria de **Josenita Luiz da Silva**, a qual já havia preenchido todas as demais condições exigidas para obtenção do grau de **Mestre** em Serviço Social e que teve como orientadora de estudos a **Professora Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá**. A Banca Examinadora, aprovada pelo Colegiado do Programa e homologada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação processo número 003552/2007-76, foi constituída por: **Professora Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá**, Doutora em Filosofia, orientadora; **Professora Maria Célia Correia Nicolau**, Doutora Educação, como examinadora externa; **Professora Maria de Fátima Gomes Lucena**, Doutora em Ciências Sociológicas, como examinadora interna; **Professora Mirtes Andrade Guedes Alcoforado da Rocha**, Doutora em Serviço Social, Suplente externa; **Professor Denes Antonio de Mendonça Bernardes**, Doutor em História Social, suplente interno. Na qualidade de presidente da mesa, a Professora **Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá** presidiu os trabalhos e após as devidas apresentações, convidou a candidata a discorrer sobre o conteúdo da dissertação. Concluída a apresentação, a candidata foi argüida pela banca examinadora, que após as devidas considerações finalizou os trabalhos e decidiu *aprová-la com distinção* a dissertação com as seguintes menções: **Professora Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá**: *aprovou com distinção*; **Professora Maria Célia Correia Nicolau**: *aprovou com distinção*; **Professora Maria de Fátima Gomes Lucena**: *aprovou com distinção*. Para finalizar, lavrei a presente ata que será assinada por quem do direito. Recife, 05 de abril de 2007. *Sugestão de publicação do trabalho*

BANCA:

  
Profª Drª Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá

  
Profa. Dra. Maria Célia Correia Nicolau

  
Profa. Dra. Maria de Fátima Gomes Lucena

MESTRE:

  
Josenita Luiz da Silva

Silva, Josenita Luiz da

Violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes na imprensa / Josenita Luiz da Silva.

Recife : O Autor, 2007.

122 folhas : Tabela e quadro.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Serviço Social, 2007.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Crime sexual. 2. Imprensa. 3. Ética. 4. Gênero.  
I. Título.

364.28

364.153

CDU (1997)

CDD (22.ed.)

UFPE

CSA 2007-045

## AGRADECIMENTOS

Um trabalho como esse só é possível se temos ao nosso lado pessoas que nos auxiliam na caminhada, então, agradecer é um privilégio, senão para eles (as) próprios (as), ao menos para mim, que irei rememorar aqui o percurso de construção dessa caminhada.

Foram tantas pessoas que colaboraram comigo para a realização deste trabalho, de diversas formas, que duas páginas não caberia, porém, àqueles que foram mais determinantes, para a realização deste momento quero deixar registrado o meu reconhecimento.

Agradeço primeiramente a Prof<sup>a</sup>. Alexandra Mustafá, minha orientadora e grande incentivadora. Foi ela quem primeiro me acolheu, desde as primeiras informações quando pensei em ingressar no mestrado, sou grata pelo respeito que sempre me dedicou. O percurso foi longo, cheio de obstáculos, mas, o seu apoio foi muito relevante, sem a sua participação este trabalho não teria sido realizado como foi. Serei eternamente grata.

A Prof<sup>a</sup>. Maria Célia pela atenção e o pronto atendimento em aceitar o convite para participar da banca de defesa. A sua intervenção na ocasião de minha apresentação na Mesa Coordenada no ENPESS / 2006, foi muito importante no que se refere à motivação, percebemos naquele instante que nosso objetivo estava sendo alcançado.

A Professora Fátima Lucena por aceitar participar da banca de defesa.

As Prof<sup>as</sup> Rosineide Cordeiro e Fátima Santos pela contribuição teórica e metodológica. O incentivo dado por vocês foi de suma importância para a construção deste trabalho.

As Prof<sup>as</sup>. Rosário Leitão, Fátima Paz e Virgínia Loureiro (UFRPE), por todo apoio, desde os meus primeiros passos por esse fantástico mundo da pesquisa, ainda nos tempos da graduação.

As colegas do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Ética - GEPE – UFPE Suely, Miriam, Ítala, Rosa, entre outras, pela companhia, estímulo e interesse pelo andamento do meu trabalho.

Às Colegas de turma – 2005, agradeço a convivência e principalmente as experiências que trocamos, foram com certeza muito enriquecedoras para mim.

Não posso deixar de citar alguns nomes em especial, pessoas que estiveram diretamente interessadas na construção do meu trabalho, Maria de Jesus, Moema, Selma, Djanise, Valdenice (VAL), Mariano, Dêlaine e Iracema.

A Mírtes Cruz (secretária da pós-graduação) por sua atenção e profissionalismo.

À turma (5º período) Serviço Social, onde realizei meu estágio de docência, àqueles que sempre demonstraram interesse por minha pesquisa e por toda força que me deram.

A Paulo Eduardo companheiro e amigo que me acolhe em seus braços e me dá segurança, seu carinho e apoio me impulsionaram nos momentos difíceis dessa caminhada.

A meu filho por sua alegria e força, pelo apoio afetivo e pelo orgulho que demonstra sentir por mim.

A minha querida amiga - irmã Zezé, companheira de todas as horas, minha grande incentivadora, com você aprendi que ter uma verdadeira amiga é um bálsamo para as horas de aflição e angústia, você é parte integrante dessa caminhada. Obrigada por tudo.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, (consangüíneos ou por afeto): Rosileide, Zaine, Felipe, Morgana, Débora, e tantos outros que sempre me trouxeram alegria e apoio.

Enfim, como disse, são tantas pessoas que acreditaram em mim, torceram e contribuíram de alguma forma com a realização deste trabalho que estarei fatalmente sendo injusta por não citar todas (os).

Àqueles que não foram citados, mas que por um momento, seja breve ou longo, contribuíram neste percurso. Agradeço e peço desculpas pela falta de memória neste momento.

## RESUMO

O presente estudo consiste numa análise qualitativa, através do método da análise de conteúdo, sobre a forma como a imprensa escrita publiciza as notícias de violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes (VSDCCA) do sexo feminino e os valores ideológicos que estão ocultos nas notícias. A *hipótese* fundamental que orientou a nossa pesquisa parte do princípio de que a forma como a imprensa publiciza estas notícias não obedece aos princípios éticos em defesa dos direitos humanos das crianças e adolescentes, naturalizando a prática da violência sexual. O trabalho teve como objetivo geral: analisar a forma como a imprensa escrita (jornal) no Estado de Pernambuco publiciza notícias de VSDCCA, e, em que medida a imprensa trata a questão de forma parcial e sensacionalista. O documento selecionado para análise consiste nos jornais: Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio do Estado de Pernambuco. A comunicação analisada que compõe o corpus da pesquisa, consiste em 15 (quinze) notícias publicadas no período de 2002 a 2005, específicas sobre a violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino. Os resultados encontrados apontam para uma característica predominante da imprensa no Brasil que é publicizar esse tipo de notícia apenas como crime tendo como principal fonte de informação a polícia. Assim como nos títulos das matérias, repete-se no texto das notícias a ênfase à profissão dos agressores e o seu parentesco com as vítimas. Se um dos questionamentos do nosso estudo é, se a forma como a imprensa publiciza as notícias de violência sexual doméstica contra crianças e adolescente contribui para a naturalização do fato? entendemos que ao noticiar esse tipo de violência apenas enfocando o crime, os jornalistas tratam o fenômeno como fatos isolados, com uma visão micro e imediatista do problema sem apresentar as determinações que o envolve. No entanto a VSDCCA apresenta característica da violência estrutural, das relações de gênero, do patriarcalismo e da submissão das crianças aos adultos, que faz parte também da estrutura da sociedade.

**Palavras-chave:** Violência doméstica sexual, Gênero, Ética, Ideologia, Meios de comunicação, imprensa.

## ABSTRACT

The present study it consists of one analyzes qualitative, through the method of the content analysis, on the form as the written press publiciza the ideological notice of domestic sexual violence against children and adolescents (VSDCCA) of the feminine sex and values that are occult in the notice. The basic hypothesis that guided our research has left of the principle of that the form as the press publiciza these notice does not obey the ethical principles in defense of the human rights of the children and adolescents, naturalizing the practical one of the sexual violence. The work had as objective generality: to analyze the form as the press written (periodical) in the State of Pernambuco publiciza VSDCCA notice, and, where measured the press it treats the partial and sensationalist procedural question. The document selected for analysis consists of periodicals: Daily of Pernambuco and Jornal of the Comércio of the State of Pernambuco. The analyzed communication that composes the corpus of the research, consists of 15 (fifteen) notice published in the period of 2002 the 2005, specific on the domestic sexual violence against children and adolescents of the feminine sex. The joined results point with respect to a predominant characteristic of the press in Brazil that is to publicizar this type of notice as crime only having as main source of information to the policy. As well as in the headings of the substances, one happens again in the text of the notice the emphasis to the profession of the aggressors and its kinship with the victims. If one of the questionings of our study is, if the form as the press publiciza the notice of domestic sexual violence against children and adolescent contributes for the naturalization of the fact? we understand that when notifying this type of violence only focusing the crime, the journalists treat the phenomenon as isolated facts, with a vision micron and imediatista of the problem without presenting the determination that involve it. However the VSDCCA presents characteristic of the structural violence, of the relations of sort, the patriarcalismo and the submission of the children to the adults, whom part also of the structure of the society is

**Word-key:** Sexual domestic violence, Sort, Ethics, Ideology , Medias, the press.



## SUMÁRIO

|                                                                                          | Pg. |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Introdução                                                                               | 10  |
| CAPITULO I – Metodologia                                                                 | 21  |
| CAPÍTULO II. Violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino. | 33  |
| 2.1 Aspectos conceituais sobre violência.                                                | 33  |
| 2.2 Definindo a violência doméstica contras crianças e adolescentes.                     | 35  |
| 2.3 Violência sexual doméstica contra a menina uma questão de Gênero e de Patriarcado.   | 42  |
| CAPITULO III - Meios de comunicação de Massa                                             | 48  |
| 3.1 Comunicação é Poder                                                                  | 48  |
| 3.2 Meios de Comunicação de Massa – Ideologia e Ética.                                   | 53  |
| CAPÍTULO IV – Resultados e Discussões                                                    | 64  |
| 4.1 Analisando os títulos das notícias.                                                  | 65  |
| 4. 2 Analisando o conteúdo das notícias                                                  | 71  |
| 4.2.1 Análise e discussão da Classe 1. Denúncias e Encaminhamentos dos Crimes;           | 72  |
| 4.2.2 Análise e discussão – Classes 3 e 4. Descrição do Crime Parentesco: Padrasto/ Pai; | 81  |
| 4.2.3 Análise e discussão – Classe 2. Estupro e Morte, Parentesco                        | 90  |
| Considerações Finais                                                                     | 100 |
| Referências Bibliográficas                                                               | 105 |
| Anexos                                                                                   | 109 |

## INTRODUÇÃO

Hoje, em nossa sociedade, a violência contra crianças e adolescentes desperta alto grau de indignação, sobretudo quando acontece dentro da família por ser essa considerada uma instituição onde a criança deve encontrar a proteção, os valores e princípios para se desenvolver como ser humano no mundo. Para a criança, a família se constitui um ambiente de proteção, afetividade e segurança. A Declaração Mundial sobre a sobrevivência, a proteção e o desenvolvimento da criança,<sup>1</sup> determina em seu inciso 18 que:

*A família é a principal responsável pela alimentação e pela proteção da criança, da infância à adolescência. A iniciação das crianças na cultura, nos valores e nas normas de sua sociedade começa na família. Para um desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão. Portanto, todas as instituições da sociedade devem respeitar e apoiar os esforços dos pais e de todos os demais responsáveis para alimentar e cuidar da criança em um ambiente familiar.*

Porém, nos dias atuais, dos casos de violência registrados na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente no Estado de Pernambuco, a família tem se apresentado como a principal causadora de atos de violência contra crianças e adolescentes.

Sendo a violência doméstica ocorrida no espaço privado ela só torna-se visível de maneira mais ampla quando divulgada pelos meios de comunicação. E estes,

---

<sup>1</sup> DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE A SOBREVIVÊNCIA, A PROTEÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS 90. Disponível em: [www.dhnet.org.br/direitos](http://www.dhnet.org.br/direitos) Acesso em: 22.08.2007.

enquanto defensores do tradicional modelo de família nuclear <sup>2</sup> formado por pai, mãe e filhos (as) advindo de uma união civil estável, buscam tratar os casos de violência sexual ocorrido no espaço doméstico como um problema particular, uma questão isolada de “desestrutura familiar”. <sup>3</sup> Este modelo de família nuclear continua sendo o aceito como ideal na sociedade ocidental,

A compreensão desse tipo de violência que é uma seqüela da questão social, só é possível se a divulgação dessas notícias tratar dos determinantes que envolvem a violência sexual doméstica. Assim, os meios de comunicação estarão desempenhando um papel de extrema relevância no esclarecimento da questão como fenômeno social.

No entanto, o que vemos na atualidade é a imprensa divulgando essa expressão da questão social com apelo sensacionalista e de forma parcial, privilegiando a divulgação apenas como crime. O sensacionalismo é definido por GOMES (1997)<sup>4</sup> como sendo a distorção dos *“fatos mediante a acentuação desproporcional do interesse”*.(p.84) e parcial significa:

*Ocultar deliberadamente aqueles aspectos da realidade que podem permitir ao cidadão apreender a totalidade dos fatos de forma a poder emitir um juízo livre, pessoal, completo e não dirigido com relação aos fatos em questão. (Ibidem).*

Diante dessa constatação, a hipótese norteadora deste estudo é de que as notícias sobre a violência sexual doméstica contra a menina, não obedecem aos princípios éticos de: liberdade, justiça social e direitos humanos. Para Barroco, “A ação

---

<sup>2</sup> Para maiores informações sobre o conceito de Família Nuclear ver: SZYMANSKI, Heloisa. Teorias e “Teorias” de Família. In. CARVALHO, M<sup>a</sup> do Carmo Brand de. (org.) A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUCA / Cortez, 2002.

<sup>3</sup> Ver mais sobre a idéia de “família desestruturada” no IV Capítulo.

<sup>4</sup> GOMES, Gilberto. Comunicação Social: Filosofia – Ética – Política. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 1997, p.84.

*ética implica, por definição, levar em conta o outro e a sociedade” (2001, p.63)<sup>5</sup> nesse caso, a exploração da situação de violência vivida pela criança é pleno de desvalores, por impor a esta uma revitimização.<sup>6</sup> Em primeiro lugar, ela se torna vítima ao sofrer a violência, e em seguida, a violência por ela sofrida é usada pelos meios de comunicação com o objetivo primordial do capitalismo que é o lucro, alcançado através da manutenção ou aumento da audiência e venda dos jornais. A categoria desvalor aqui empregada, baseia-se em tudo o que contribui para a formação de uma consciência alienada, e de uma visão de homem que nega a sua própria humanidade, « tudo o que direta ou indiretamente rebaixe ou inverta o nível alcançado no desenvolvimento de uma determinada componente essencial. » (HELLER,1992, p.5).<sup>7</sup>*

Sendo, portanto, a problemática da violência sexual doméstica contra a menina uma seqüela da questão social, ética, cultural, e de gênero, implica em ações reflexiva e de combate por parte dos meios de comunicação, quando estes cumprem o papel social de defesa dos direitos humanos, dando o tratamento às notícias baseado em princípios éticos que norteiam a ação humana na sociedade. Isso implica em tratar *« a informação como um bem social e não apenas como mercadoria a ser vendida. (GOMES, 1997, p.80).*

A violência sexual contra a menina – mulher é considerada pelos autores (as) que estudam o tema como uma das formas mais brutais de violência, traz em seu bojo

---

<sup>5</sup> BARROCO, Maria Lúcia S. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001, p.63.

<sup>6</sup> Revitimização: É a repetição dos atos violentos contra a criança e o adolescente. (Rede ANDI, Agência de Notícias dos Direitos da Infância. O grito dos Inocentes: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescente. Coordenação Veet Vivarta. – São Paulo: Cortez, 2003. p, 127, (série mídia e mobilização social; v.5)).

<sup>7</sup> HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4ª edição. São Paulo: PAZ E TERRA, 1992.

determinantes de uma ideologia cultural de dominação do homem sobre a mulher, sobretudo do homem / adulto e pai, em relação a uma mulher / criança e filha .

Diversos órgãos e instituições governamental e não – governamental, travam uma luta contra este tipo de violência, porém, a maioria foca sua luta no combate e / ou na punição ao agressor. As causas que permeiam o fenômeno, não são questionadas, sobretudo pelas instituições que detém maior poder em nossa sociedade que são os órgãos governamentais e os meios de comunicação.

A literatura existente sobre a temática afirma ser esta bastante esquecida dos (as) pesquisadores (as), na área da violência doméstica, segundo Guerra (2001) <sup>8</sup> não se tem investigado sobre a publicização nos meios de comunicação, mais especificamente, os jornais, sobre a questão da violência doméstica contra a criança e, sobretudo, no que se refere à natureza ética da divulgação deste tipo de notícia.

Diante do exposto, realizamos este estudo objetivando compreender se a forma como vem sendo publicizado este tipo de notícia reforça a ideologia dominante sobre o fenômeno, e em que medida contribui para perpetuar a naturalização da violência contra a criança – mulher no espaço doméstico. A ideologia dominante que aqui nos referimos é a idéia que predomina numa sociedade machista e patriarcal como a nossa. Para Chauí (1995),<sup>9</sup>

*A naturalização das determinações sociais e históricas é o recurso privilegiado da ideologia, da mesma forma que a aceitação dessa naturalização sempre foi fundamental para a aceitação da violência como não-violência.(p.25).*

---

<sup>8</sup> GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada – 4ª edição revista e ampliada – São Paulo: Cortez, 2001.

<sup>9</sup> CHAUI, Marilena. Participando do debate sobre mulher e violência. In: Perspectivas Antropológicas da Mulher, vol. 4, pp 25-62, Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

O presente estudo analisa ainda, o compromisso ético e os valores que orientam a ação da imprensa, instituição com forte poder de ação e formação de opinião. Como esta imprensa pode estar contribuindo para a manutenção da ideologia do machismo e da exploração de uma classe sobre a outra. Ou seja, explorando a falsa idéia de que esse tipo de violência só ocorre nas classes subalternas, e não tratando o fenômeno e suas implicações que advém da questão histórica, sócio - cultural e de gênero, fazendo parecer comum, naturalizando a prática da violência sexual doméstica contra a criança - mulher.

Entendemos ser o momento dos meios de comunicação de massa refletirem sobre o desrespeito que vem cometendo aos direitos humanos da criança, principalmente quando vítima de violência sexual, ainda vê-se exposta a essa revitimização. Referimo-nos ao fato de cada caso ser publicizado pela imprensa com o único propósito de informar o crime de forma superficial e sensacionalista e não de proteção à criança e à família, e combate às causas da prática da violência sexual cometida por um homem / adulto e pai, contra uma criança – mulher e filha.

A questão acima exposta nos provoca inquietação e porque não dizer: indignação. Foi esse um dos motivos que nos levou a estudar a temática, objetivando contribuir para uma reflexão sobre a natureza ética da imprensa na divulgação deste tipo de notícia.

Os objetivos específicos traçados para a realização da pesquisa são:

- Analisar, a forma como a imprensa escrita (jornal) no Estado de Pernambuco publiciza as notícias de violência sexual doméstica contra a menina, reforçando a ideologia dominante que fundamenta a

dominação do homem sobre a mulher, e, em que medida essa imprensa trata a questão de forma sensacionalista e parcial.

- Analisar quais os aspectos ideológicos são perpassados pela imprensa escrita na divulgação das notícias sobre a violência doméstica contra a menina;
- Identificar qual o compromisso ético e os valores que orientam a ação da imprensa escrita na formação de opinião sobre esta questão.

A estrutura da dissertação está organizada em quatro capítulos, seguidos pelas considerações finais. No primeiro capítulo traçamos os aspectos teóricos metodológicos da pesquisa, as técnicas e os métodos utilizados. Para tal utilizamos como referência teórica Chizzotti (1998); Bardin (2002); Lüdke e André (1986); Spink (1999); Bauer (2000) e Richardson (1999); em seguida apresentamos o nosso corpus de pesquisa, as dificuldades encontradas e a forma como realizamos as análises dos dados, traçando uma breve explicação sobre o software ALCESTE, que serviu de auxílio na classificação dos dados de pesquisa.

No segundo capítulo trabalhamos os aspectos conceituais sobre violência, onde adotamos o conceito de violência dado por Chauí (1985) e Guerra (1993). Definimos a violência doméstica contra crianças e adolescentes dialogando com Teles e Melo (2002) e Saffioti (2004); apresentamos ainda dados estatísticos em Pernambuco sobre a Violência contra a criança. Fechando o segundo capítulo traçamos uma discussão sobre a violência sexual doméstica contra a menina ser uma questão de gênero e patriarcado, fundamentada em Saffioti, que defende o uso simultâneo dos dois

conceitos para esse tipo de violência que é sobretudo marcada pela exploração – dominação do adulto sobre a criança, do pai sobre a filha. Ainda, dentro da discussão sobre a violência sexual ser desigual e hierarquizada trazemos Faleiros (2001) que aponta as relações de poder expressa na submissão da criança aos adultos. Neste último tópico do II capítulo traçamos alguns aspectos conceituais sobre gênero em Scott (1999) e Rubin (2003).

O terceiro capítulo cujo título é: Meios de Comunicação de Massa, está subdividido em dois tópicos: no primeiro tratamos da comunicação como poder onde dialogamos com Guareschi (1993) e (2000) para quem a comunicação passa a ter um papel cada vez mais central e importante, tornando-se o mais forte dos poderes e, que, discutir o tema permite a compreensão de sua significação e importância. Dialogamos ainda nesse tópico com Marcondes Filho (1986), para quem os jornais efetivamente formam opinião exercendo uma função condutora e ainda, Steinberg (1998) que considera os meios de comunicação de massa como o mais poderoso instrumento de revitalização do capitalismo.

No segundo tópico do III capítulo, tratamos sobre a ideologia e a ética nos meios de comunicação de massa, aqui também trabalhamos com a ideia de Marcondes Filho. Este autor argumenta ser a imprensa e o capitalismo pares gêmeos e que a atividade jornalística só existe transformando informações em mercadorias, colocando-as alteradas, transformadas seguindo a ideologia política de seus artífices. Nesse tópico apresentamos ainda, a concepção de Kellner (2001) sobre cultura, mídia e ideologia dominante. Para Kellner a cultura transmitida pelos meios de comunicação de massa visa o lucro e a manutenção do *status quo*. Trabalhamos o conceito de ideologia fundamentada em Marx (1989); Löwy (2003) e Kellner (Op.Cit). Resgatamos



aqui a discussão sobre o poder exercido pelos meios de comunicação de massa, com Guareschi (2000) e Fernandes (2000); aqui, também, definimos o conceito de hegemonia apoiado-nos em Gramsci (1977) e o controle sobre os discursos nas narrativas das notícias em Van Dijk (1997) e Foucault (1966). Finalizando esse tópico, traçamos a discussão sobre a ética dos meios de comunicação, que segue a lógica predominante do utilitarismo cuja principal prioridade é a consequência da ação, de acordo com o princípio da utilidade que busca minimizar a dor e maximizar o prazer. Essa consequência da ação para o capital é a tradução da mercadoria em lucro, portanto para se alcançar o objetivo final vale tudo! Ou seja, a ação é considerada pelos meios de comunicação de massa moralmente correta, assim, vale para eles, transformar a notícia em mercadoria como aponta Marcondes Filho (Op.Cit). Recorremos a Borges (2002) para conceituarmos felicidade na perspectiva utilitarista e aristotélica, por fim, apresentamos a ética na perspectiva emancipatória, de liberdade e respeito aos direitos humanos, dialogando com Heller (1992); Lukács (1978); Mustafá (2003) e Barroco (2001).

No quarto e último capítulo apresentamos os resultados e as análises dos dados. No primeiro momento, realizamos uma análise dos títulos das matérias que formam o corpus de pesquisa por entender que estes estão permeados de valores ideológicos e merecem um tratamento especial. Por ser este estudo de natureza qualitativa, prima-se pela *“tentativa de uma compreensão detalhada dos significados”* (RICHARDSON, 1999, p. 90) nos quais não se podem suprimir características do texto que nos parece dizer muito da ideologia dos artífices dos jornais pesquisados.

Nos títulos de cada notícia são evidenciados dois aspectos de grande relevância de acordo com as variáveis, parentesco, condição sócio – econômica e

naturalização e as categorias gênero, ideologia, ética e meios de comunicação de massa que são trabalhadas no presente estudo.

O que se evidencia no primeiro aspecto é o destaque que é dado pelos jornais ao parentesco do agressor com a vítima, apresentando-o como pai, padrasto ou tio. A imprensa sendo conhecedora da rejeição da sociedade aos casos de violência sexual contra crianças, sobretudo quando essa se dá dentro da família, suposto local de proteção à criança, utiliza-se dessa rejeição para exercer influência, através da exacerbação nas manchetes das notícias para chamar a atenção do leitor e assim atingir seus objetivos lucrativos.

O segundo aspecto verificado consiste no destaque que é dado à ocupação profissional ou não-ocupação, dos agressores, (*agricultor, servente, moto boy, desempregado*) deixando implícito, no título da notícia, e, como veremos na análise dos textos na íntegra, a condição sócio-econômica subalterna dos agressores ou acusados. Esse aspecto parece evidenciar a ideologia da classe dominante transmitindo a falsa idéia de que esse tipo de violência é próprio da classe subalterna, contribuindo para reforçar o estigma de que os sujeitos pertencentes à camada menos favorecida da sociedade são considerados perigosos e devem ser tratados como criminosos em potencial.

No segundo momento, realizamos a análise de conteúdo dos textos das notícias com o auxílio do software ALCESTE. A estrutura obtida através dos dados classificados pelo ALCESTE nos apresentou quatro classes, as quais permitiram a análise de acordo com o nosso referencial teórico.

Os resultados encontrados na forma como a imprensa em Pernambuco publiciza as notícias sobre a violência sexual contra crianças na família aponta para

uma característica predominante da imprensa no Brasil. Segundo a Rede ANDI de Notícias sobre a infância (2003) a característica da imprensa brasileira é publicizar esse tipo de notícia apenas como crime tendo como principal fonte de informação a polícia. E, ainda, assim como nos títulos das matérias, repete-se no texto das notícias a ênfase à profissão dos agressores e o seu parentesco com as vítimas.

Se um dos questionamentos do nosso estudo é, se a forma como a imprensa publiciza as notícias de violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes contribui para a naturalização do fato? entendemos que ao noticiar esse tipo de violência apenas enfocando o crime, os jornalistas tratam o fenômeno como fatos isolados, com uma visão micro e imediatista do problema.

Nas considerações finais fizemos algumas reflexões sobre o caminho teórico que percorremos para a realização deste estudo e a relevância do aprendizado como pesquisadora e mais que isso, a tomada de consciência da necessidade de estudarmos temas considerados “malditos” , como diz Guerra (2001) temas cheios de restrições para discussão de forma pública, e a violência sexual doméstica contra crianças que desnuda o mito da família perfeita, de pais e mães devotados e de assunto privado é um desses, sobretudo quando se atrela a divulgação destas questões nos meios de comunicação, que são formados por um conglomerado de instituições poderosas, que determina a cultura de um povo.

Dialogando com Guareschi (1993), concordamos que, pesquisar o tema comunicação permite a compreensão, deixando de ser misteriosa, poderosa e escravizadora, podendo ser decifrada e colocada a serviço da democracia e de uma ideologia pautada nas relações de emancipação humana.

Por fim, entendemos que se faz necessário refletir sobre qual é o espaço que crianças e adolescentes vítimas da violência sexual, seja ela doméstica ou não, ocupa em nossa sociedade, e como a sua imagem é veiculada pela imprensa e mais o quanto desrespeitado são seus direitos fundamentais: a liberdade, o direito sobre a sua própria vida.

## CAPITULO I – METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, por ter como propósito não só captar a aparência do fenômeno, mas compreender a essência, através da aparência e refletir, de forma detalhada os significados e características do objeto de estudo.

*A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.” (CHIZZOTTI,1998, p.9) <sup>10</sup>.*

Ou seja, a pesquisa qualitativa lida com interpretações das realidades sociais.

Chizzotti aponta ainda outra característica da pesquisa qualitativa, o autor afirma que,

*O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito – observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (Ibidem, p.79).*

Sendo assim, e, objetivando interpretar os significados das mensagens, utilizamos em nosso estudo a técnica da análise documental, essa técnica tem por objetivo “*dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.*” (BARDIN, 2002, p.45). <sup>11</sup> Lüdke e André (1986) apud GUERRA (Op.Cit) apresentam uma visão geral sobre os aspectos conceituais dessa técnica, considerando ser,

*Uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.*

---

<sup>10</sup> CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 3ª edição. – São Paulo: Cortez, 1998, p. 79.

<sup>11</sup> BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo – Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

*São considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano. (...) A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse. Os documentos constituem uma fonte estável e rica. Persistindo ao longo do tempo, podem ser consultadas várias vezes. Constituem, também, uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas as evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam, ainda, uma fonte “natural” de informação. Não é apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem dados sobre este mesmo contexto. (p. 195).*

O documento selecionado para análise é de domínio público e consiste nos dois jornais de grande circulação no Estado de Pernambuco: Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio. Para Spink (1999),<sup>12</sup>

*Os documentos de domínio público são produtos sociais tornados públicos. Eticamente estão abertos para análise por pertencerem ao espaço público (...) Podem refletir as transformações lentas em posições e posturas institucionais assumidas pelos aparelhos simbólicos que permeiam o dia – a – dia (...) refletindo o ir e vir de versões circulantes assumidas ou advogadas. (p.136).*

O método utilizado na análise documental é a análise de conteúdo, por ser um procedimento por excelência da análise documental. Como o próprio nome indica, é um método de análise. Para Chizzotti (Op.Cit),

*(...) é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento (...) O objetivo da análise de conteúdo é compreender o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, significações explícitas ou ocultas. (p.98).*

Sendo assim, o método da análise de conteúdo aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais

---

<sup>12</sup> SPINK, Peter. Análise de documentos de domínio público. In: SPINK, Mary Jane P. (org.) Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 1999.

exteriorizam no discurso, e, portanto, se aplica ao presente estudo, por ter como objetivo principal analisar o compromisso ético – social e os valores ideológicos perpassados pela imprensa escrita na abordagem da violência sexual contra crianças e adolescentes. Ainda, segundo Bardin, (Op.Cit.)

*A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. (p.38)*

Para Triviños (1987)<sup>13</sup> uma das importâncias da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa caracteriza-se por “*ser um meio para estudar ‘as comunicações’ entre os homens, colocando ênfase no conteúdo ‘das mensagens’*”. (p.160.)

A unidade de registro e de conteúdo utilizadas serão as unidades temáticas que segundo Bauer (2000, p.198) <sup>14</sup> “*são definidas como características, dos textos que implicam um juízo humano*” e ainda permite, de acordo com Richardson, “*descobrir o ‘sentido’ que o autor deseja dar a mensagem*” (1999, p. 236). <sup>15</sup>

A comunicação analisada em nossa pesquisa consiste em 15 (quinze) notícias publicadas sobre a violência sexual doméstica contra a criança e a adolescente com idade entre 0 e 18 anos. A faixa etária das vítimas foi categorizada segundo o critério de idade estabelecido pelo *Estatuto da Criança e do Adolescente* que em seu Título I, Artigo 2º, reza ser criança a pessoa com até doze anos incompletos e adolescentes aquelas entre doze e dezoito anos de idade. <sup>16</sup>

---

<sup>13</sup> TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

<sup>14</sup> BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Tradução Pedrinho Guareschi – Petrópolis, RJ: VOZES, 2002.

<sup>15</sup> RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. Pesquisa Social Métodos e Técnicas. 3ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

<sup>16</sup> BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente.(ECA) Brasília: 1991.

A delimitação do estudo na violência contra a criança e a adolescente (sexo feminino), deve-se a constatação, através de dados da Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente, GPCA – PE, e Pesquisas Científicas. A constatação refere-se ao fato de que, apesar do fenômeno ocorrer, também com crianças e adolescentes do sexo masculino, o maior índice desse tipo de violência é cometido contra o sexo feminino,<sup>17</sup>.

Iniciamos a coleta de dados através dos jornais impressos e arquivados no Arquivo Público João Emerenciano<sup>18</sup> no mês de maio de 2006. A princípio, havíamos delimitado para a análise as notícias publicadas no ano de 2005 e, assim, examinamos os meses de janeiro a março nos dois jornais em um período de 15 (quinze) dias, não tendo sido encontrado nenhuma notícia publicada, específica sobre a violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino. Diante da constatação, decidimos estender a nossa busca para os dois anos anteriores e, assim, por mais 15 (quinze) dias verificamos os meses de janeiro a março de 2002 e 2003 dos dois jornais, tendo sido encontrado apenas 3 (três) notícias. Assim, para obtermos uma amostra satisfatória, decidimos, portanto, delimitar o período de coleta dos dados entre os anos de 2002 a 2005.

A partir das dificuldades encontradas em relação à coleta dos dados nos jornais impressos e por demandar muito tempo, optamos por assinar o acesso on-line dos dois jornais escolhidos como fonte de dados. Sendo assim, a coleta passou a ser

---

<sup>17</sup> Os casos de violência sexual, registrados na DPCA – PE, no ano de 1993, tem a preponderância de vítimas do sexo feminino, confirmando o mesmo índice no Estado de São Paulo, em resultado de um estudo realizado há 10 (dez) anos (1996), dos casos atendidos no setor de sexologia do Instituto Médico Legal de São Paulo, pelo médico Carlos Alberto Diêgoli, coordenador do PAVAS, de S.P. A maioria das vítimas é mulher (93%) e cerca de 60% têm entre 8 e 15 anos. MARIA, MARIA, Revista UNIFEM. Incesto: quebrando o Silêncio. BRASIL, Ano, 1. n.º. 0, 1999.

<sup>18</sup> Arquivo Público João Emerenciano – APEJE, Rua do Imperador, - Bairro Stº. Antônio – Recife – PE



por meio eletrônico, através dos sites dos Jornais Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio, nos links das edições anteriores,<sup>19</sup> nos meses de junho a agosto de 2006.

Encontramos no período de 2002 a 2005, 15 (quinze) notícias específicas sobre a violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino. (Em Anexos) Examinamos todas as notícias, e, constatamos, que esse universo aparece de forma assistemática, ora 2 (duas) notícias publicadas em um único mês, ora, uma notícia publicada a cada 5 (cinco) meses, (*ver quadros 4 e 5*), sendo assim, decidimos analisar todas as 15 (quinze) notícias compondo o corpus da pesquisa.

De posse dos dados coletados, organizamos e sistematizamos em um quadro perfil os títulos das notícias divulgadas sobre o tema no período delimitado, o qual será apresentado no capítulo IV dos resultados e análise dos dados.

Na etapa seguinte da pesquisa, realizamos uma leitura minuciosa das notícias e construímos um quadro analítico com o auxílio do *software* ALCESTE de análise de dados textuais.<sup>20</sup> O *software* ALCESTE realiza, de maneira automática, a análise de diálogos, de questões abertas de enquetes sócio-econômicas, de um conjunto de textos diversos: obras literárias, artigos de revistas, romances, etc. O seu objetivo é obter em uma primeira classificação estatística de enunciados simples do *corpus* estudado, em função da distribuição de palavras dentro do enunciado, a fim de apreender as palavras que lhes são mais características.

As notícias que formam o corpus desta pesquisa foram processadas pelo ALCESTE que realizou a análise léxica do conjunto dos dados textuais. O ALCESTE

---

<sup>19</sup> Site do Jornal Diário de Pernambuco - <http://www.pernambuco.com>

Site do Jornal do Comércio – <http://jc.uol.com.br/jornal>

<sup>20</sup> ALCESTE: Análise quantitativa de dados textuais. Material elaborado por RIBEIRO, Aldry Sandro Monteiro. Mestrando Psicologia Escolar (PED/IP/UnB. Orientado Pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ângela M.O.Almeida, para uso do LAPES – UNB. s/d).

agrupa as raízes semânticas definindo-as por classes, levando em consideração a função da palavra dentro de um dado contexto. Cada classe é composta de várias Unidades de Contexto Elementares (U.C.E.).

Como reporta Ribeiro (Ibidem) o ALCESTE computa para cada classe uma linha de palavras que são características da mesma em que a força da associação entre cada palavra e sua classe é expressa por um valor de Qui-Quadrado ( $c^2$ ). Quanto maior o valor do  $c^2$ , mais importante é a palavra para a construção estatística da classe. A lista de palavras é a fonte básica para interpretação das classes.

A utilização do software ALCESTE em nossa pesquisa se deu como um elemento de apoio para a realização da análise qualitativa dos dados. A estrutura obtida através dos dados classificados pelo ALCESTE nos apresentou quatro classes, as quais permitiram a análise de acordo com o nosso referencial teórico.

Numa pesquisa qualitativa objetiva-se primordialmente, como já fizemos referência anterior, compreender os significados e características do objeto de estudo, assim, e através do método de análise de conteúdo, buscamos compreender os valores ideológicos que estão ocultos nas notícias.

Os dados de pesquisa foram analisados à luz do referencial teórico adotado, e antes de procedermos às análises dos dados fizemos uma revisão da bibliografia e percebemos a necessidade de um levantamento de dados estatísticos sobre a violência doméstica contra crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco para caracterizar o nosso objeto de estudo. Assim, obtivemos os referidos dados estatísticos no site da Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente de Pernambuco, a última estatística divulgada sobre a questão data de 1999, o período delimitado para a nossa pesquisa foi de 2000 a 2005, porém em consulta bibliográfica de pesquisas realizadas tanto no

Estado de Pernambuco quanto em outros Estados (ver referências) verifica-se que o quadro permanece o mesmo, principalmente no que se refere aos autores dos crimes sexuais na esfera doméstica contra as meninas, continua sendo o pai o principal agressor e o padrasto vindo em segundo lugar.

Outro dado que percebemos ser importante para a compreensão de alguns elementos que levantamos nas análises são os perfis dos leitores dos dois jornais pesquisados, sobretudo, quando nos referimos à questão ideológica, por se tratar da classe social, variável que faz parte da nossa análise. Assim, apresentaremos a seguir os quadros perfis dos leitores dos dois jornais.

### **Perfil dos 417 mil Leitores do Jornal Diário de Pernambuco<sup>21</sup>**

Fonte: Estudos Marplan /EGM - Julho 2005 a Jun 2006.

#### ***Mercado do Grande Recife***

*Na Grande Recife 972 mil pessoas lêem jornais, esse número representa 39% da população de 2.501 milhões pessoas, projetada para essa pesquisa.*

*Desse total de leitores, 43% lêem o Diário de Pernambuco, em números absolutos, 417 mil pessoas (inclui superposição). Dos leitores de jornais 17% lêem exclusivamente o Diário, isto é, 7% de toda população com idade a partir de 10 anos.*

*O Diário de Pernambuco tem o público mais qualificado do Grande Recife. A maior parte dos leitores estão nas classes econômicas A e B (51%), têm nível superior de ensino\* (27%), o seu perfil por renda familiar acompanha a o da população que é de até*

---

<sup>21</sup> Os dados estatísticos do Jornal Diário de PE aqui apresentados é uma Transcrição na íntegra retirada do site [www.pernambuco.com/comercia](http://www.pernambuco.com/comercia)

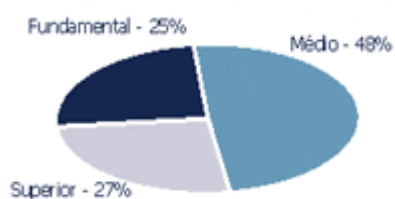
5 salários mínimos, porém, é o jornal que tem o maior percentual de leitores que contam com uma renda familiar 10 a 30 salários mínimos (11%).

323 mil pessoas acreditam que o jornal é o meio de comunicação que mais influenciam na hora da compra, 38% destas pessoas lêem o Diário. E os encartes não ficam atrás, 87 mil pessoas que acreditam que o encarte de jornal é a melhor opção de mídia para influenciar o consumidor, são leitores do Diário.

### Sexo



### Nível de Instrução



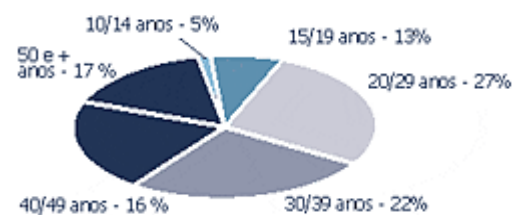
### Com Quem Reside



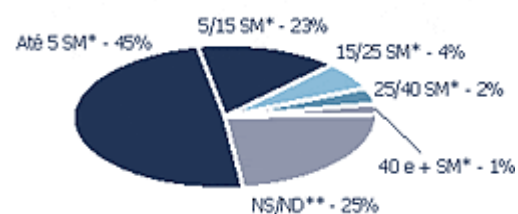
### Classe Econômica



### Faixa Etária



### Renda Familiar



## **Participação das Seções / Suplementos na Audiência Líquida do Diário**

- **85% lêem a Primeira página;** *(grifo nosso)*<sup>22</sup>
- 81% lêem o Noticiário local da cidade;
- 70% lêem o Suplemento de diversão, cinema, TV e horóscopo;
- 59% lêem Anúncios classificados;
- **57% lêem o Noticiário policial;** *(grifo nosso)*
- 56% lêem o Noticiário esportivo;
- 54% lêem Folhetos de propaganda;
- 53% lêem Seções de educação;
- 53% lêem Seções sobre saúde e qualidade de vida;
- 47% lêem Noticiário econômico;
- 45% lêem Seções culturais;
- 44% lêem Noticiário internacional;
- 40% lêem o Suplemento de ciência e tecnologia;
- 37% lêem o Suplemento de turismo;
- 35% lêem Seções femininas;
- 34% lêem o Suplemento de Automóvel;

### **Pessoas que usam o Jornal/Diário como principal fonte de informação para os Assuntos de Interesse:**

- 32% das 10 mil pessoas que têm interesse em arquitetura / construção;
- **51% das 81 mil pessoas que têm interesse em atualidades / notícias do momento;** *(grifo nosso)*
- 50% das 53 mil pessoas que têm interesse em automóveis;
- 32% das 40 mil pessoas que têm interesse em computação uso pessoal / profissional;
- 54% das 50 mil pessoas que têm interesse em economia nacional / internacional;

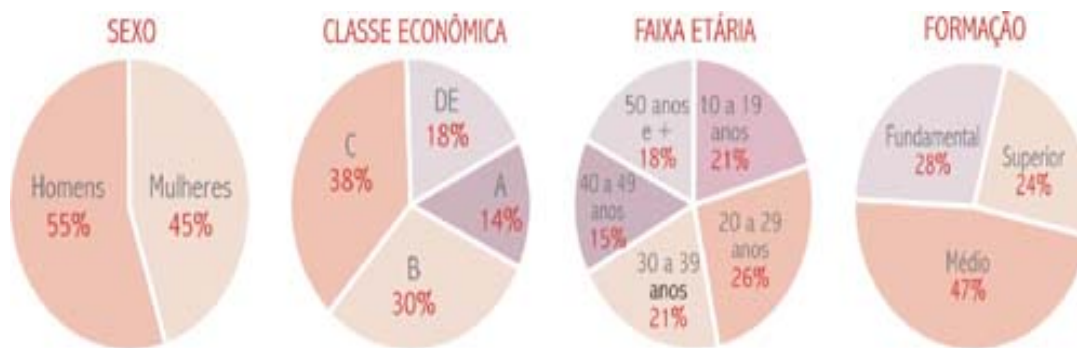
---

<sup>22</sup> O grifo fundamenta a análise que fazemos sobre a intenção que os jornais têm em atingir o interesse do leitor, constata-se que, através das pesquisas de opinião os jornais identificam o interesse do leitor para assim satisfazê-lo, ver capítulo IV.

- 40% das 50 mil pessoas que têm interesse em educação;
- 46% das 24 mil pessoas que têm interesse em esportes em geral;
- 47% das 24 mil pessoas que têm interesse em futebol;
- 49% das 33 mil pessoas que têm interesse em finanças / orçamento familiar;
- 32% das 25 mil pessoas que têm interesse em humor / passatempo / divertimentos;
- 41% das 31 mil pessoas que têm interesse em medicina / descobertas científicas;
- 41% das 29 mil pessoas que têm interesse em política internacional;
- 52% das 45 mil pessoas que têm interesse em política nacional;
- 37% das 176 mil pessoas que têm interesse em profissão / mercado de trabalho;
- 40% das 46 mil pessoas que têm interesse em saúde / bem estar / qualidade de vida;
- 42% das 28 mil pessoas que têm interesse em viagens / roteiros turísticos.

## Perfil de leitores do Jornal do Comércio<sup>23</sup>

Total de 450.000 mil leitores na cidade do Grande Recife



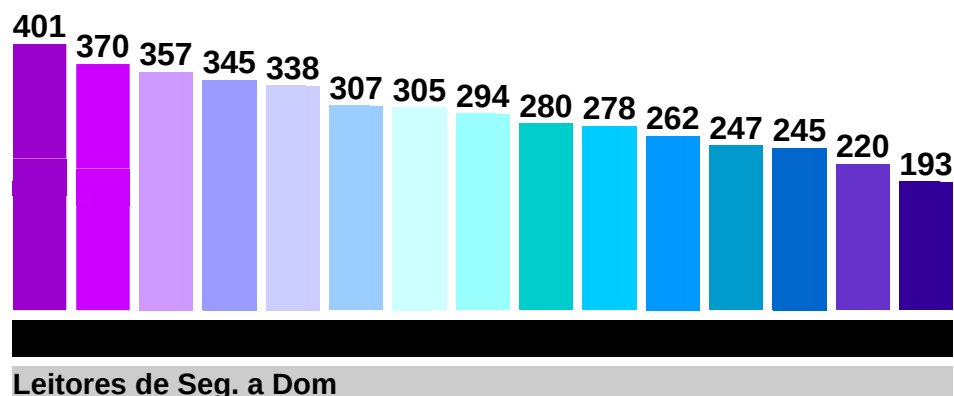
Fonte: Ipsos - Marplan | Outubro 05 a Setembro 06 | 10 e + anos | Grande Recife

<sup>23</sup> Os dados estatísticos do Jornal do Comércio de PE é uma transcrição na íntegra retirada do site: [www.jc.uol.com.br/comercial](http://www.jc.uol.com.br/comercial)

## Assuntos de interesse dos leitores

Aqui você encontra  
quais os assuntos de  
maior interesse do  
nosso leitor.

Fonte: Estudos  
Marplan / EGM -  
Outubro 05 a  
Setembro 06  
Mercado: Grande  
Recife - A/S 13 e +  
anos



- Leitores de Seg. a Dom**
- Atualidades / Notícias do momento (*grifo nosso*)
  - Saúde / Bem estar / Qualidade de vida
  - Educação escolar
  - Medicina (alternativa / descobertas científicas / cura)
  - Profissão / mercado de trabalho
  - Ecologia / meio - ambiente
  - Finanças pessoais / orçamento familiar
  - Esportes em geral
  - Computação (uso pessoal e profissional)
  - Economia (nacional / internacional)
  - Cuidados com a beleza e estética
  - Moda / vestuário
  - Viagens / roteiros turísticos
  - Automóveis
  - Culinária

Os dados estatísticos sobre o perfil dos leitores dos dois jornais, nos serviram de fundamento para as nossas análises em relação a forma como a imprensa manipula as notícias com o objetivo de atender aos interesses dos leitores e ao mesmo tempo criar necessidades e assim alcançar os objetivos últimos do capitalismo, o lucro.



## **CAPÍTULO II. Violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino.**

### **2.1 Aspectos conceituais sobre violência.**

O tema violência tornou-se, nas últimas décadas, um vasto campo de estudos das (dos) pesquisadoras (es), sendo focalizado sob diferentes vertentes analíticas. Assim, não havendo um conceito hegemônico sobre violência, adotamos neste estudo o conceito dado por Chauí (1985), que define violência não como violação ou transgressão de normas, regras e leis, mas sob dois outros ângulos:

*Em primeiro lugar, como conversão de uma diferença e de uma assimetria numa relação hierárquica de desigualdade, com fins de dominação, de exploração e opressão. Em segundo lugar, como a ação que trata um ser humano não como sujeito, mas como coisa. Esta se caracteriza pela inércia, pela passividade e pelo silêncio de modo que, quando a atividade e a fala de outrem são impedidas ou anuladas, há violência. (p.35).*

Chauí caracteriza a violência como uma relação de forças, de um lado pela dominação e de outro pela coisificação. Essa definição tem como pressuposto a idéia de liberdade de Spinoza:

*(...) a liberdade não é uma escolha voluntária ante várias opções, mas a capacidade de autodeterminação para pensar, querer, sentir e agir. É autonomia. Não se opõe à necessidade (natural ou social), mas trabalha com ela, opondo-se ao constrangimento e à autoridade. Nessa perspectiva, ser sujeito é construir-se e construir-se como capaz de autonomia numa relação tal que as coisas e os demais não se ofereçam como determinantes do que somos e fazemos, mas como o campo no qual o que somos e fazemos pode ter a capacidade aumentada ou diminuída, segundo nos submetamos ou não à força e à violência ou sejamos agentes dela. (Chauí, ibidem,36).*

Nesse sentido, se tomamos a liberdade como uma capacidade e um direito fundamental do ser humano, podemos dizer que a violência é uma violação do direito

de liberdade, do direito de ser sujeito constituinte de sua própria história. Essa concepção de violência de Chauí fundamenta nossa compreensão da violência doméstica expressa na forma de abuso sexual contra crianças e adolescentes.

O crescimento da violência, em suas diferentes formas e expressões, coloca-se hoje como um dos maiores desafios entre as manifestações das várias expressões da questão social que preocupa a sociedade brasileira. Diversas causas são apontadas como fatores propiciantes ao aumento da violência, entre elas as desigualdades sociais, econômicas e culturais caracterizada como violência estrutural, “*violência entre classes sociais, inerentes ao modo de produção das sociedades desiguais*” como aponta Guerra (2001, p.31) . Porém, esse tipo de violência difere da violência direta, aquela que se reduz ao uso da força física, do poder para atingir algum objetivo.

A violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes, tema do nosso estudo, apresenta características da violência estrutural por se inserir nela aspectos da discriminação social, cultural e histórica, mas, embora esses fatores contribuam, por si só não explicam o fenômeno da violência doméstica contra crianças e adolescentes. Como veremos, a seguir, existem outros determinantes que propiciam o surgimento da violência sexual doméstica, especialmente contra crianças e adolescentes.

## **2.2 Definindo a violência doméstica contra crianças e adolescentes.**

Na literatura corrente os conceitos *violência intrafamiliar*, *violência doméstica* e *violência contra a mulher* são freqüentemente usados para nomear a violência que

acontece no espaço doméstico e familiar, atingindo crianças, adolescentes e mulheres (AZEVEDO & GUERRA, 1993).<sup>24</sup>

A violência doméstica é entendida como sendo toda e qualquer agressão *“que ocorre dentro de casa, nas relações entre as pessoas da família, entre homens e mulheres, pai / mãe e filhos, entre jovens e pessoas idosas”*. (TELES e MELO, 2002, p.19.)<sup>25</sup>. Para Saffioti (2004)<sup>26</sup> há uma característica muito predominante da violência doméstica que é a rotinização. E, segundo Guerra, (2001) *“É um tipo de violência que permeia todas as classes sociais (...) (p. 31)”*.

A literatura aponta que a violência doméstica contra crianças e adolescentes não é um fenômeno recente,

*Relatos de filicídios, de maus-tratos, de negligência, de abandono, de abusos sexuais, são encontrados na mitologia ocidental, em passagens bíblicas, em rituais de iniciação ou de passagem para a vida adulta, fazendo parte da história cultural da humanidade. (RASCOVSKY, 1974; AZEVEDO, 1988; Apud FERREIRA, 2002, p. 27).<sup>27</sup>*

Com a evolução das sociedades modernas e o surgimento do Estado de Bem Estar Social, as práticas de violência contra crianças passaram a ser reprovadas e denunciadas. Hoje, no Brasil, além do Estatuto de proteção à criança e ao adolescente, várias organizações governamentais e não governamentais, tais como: Conselhos Tutelares; Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Criança e ao Adolescente – ABRAPIA; Agência de Notícias dos Direitos da Infância - Rede ANDI;

---

<sup>24</sup> AZEVEDO, M.A.; GUERRA, Viviane N. Incesto ordinário: a vitimização sexual doméstica da mulher-criança e suas conseqüências psicológicas. In: AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N. (orgs.). *Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez. 1993 (pp 195-208).

<sup>25</sup> TELES, Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. *O que é Violência Contra a Mulher*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

<sup>26</sup> SAFFIOTI, Heleith Iara Bongiovani. *Gênero, Patriarcado, Violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

<sup>27</sup> FERREIRA, Kátia M<sup>a</sup> Maia. Violência doméstica / intrafamiliar contra crianças e adolescentes: nossa realidade. In: SILVA, Lygia M<sup>a</sup> P. da (org.) *Violência doméstica contra a criança e o adolescente*. Recife: EDUPE “Abeu”, 2002

entre outras vêm lutando contra esta prática abusiva, por se tratar de um adulto agindo com violência contra uma criança, que está sob a sua proteção, com força física.

No entanto, apesar de toda a luta e leis de proteção a criança e ao adolescente, a violência, sobretudo doméstica continua sendo uma realidade presente e cruel em suas vidas. Dados estatísticos da Secretaria de Defesa Social – Gerência de Polícia da Criança e do adolescente <sup>28</sup> comprovam que a família tem sido identificada como uma das principais causadoras de maus tratos contra crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, (Quadro 1.)

**Violência Doméstica  
JANEIRO a JUNHO - 2004**

**Quadro 1.**

| <b>AGRESSOR</b> | <b>ABS.</b> | <b>%</b>   |
|-----------------|-------------|------------|
| MÃE             | 234         | 46,1       |
| PAI             | 191         | 37,6       |
| PADRASTO        | 43          | 8,5        |
| MADRASTA        | 21          | 4,1        |
| TIO(A)          | 13          | 2,6        |
| IRMÃO(Ã)        | 3           | 0,6        |
| AVÔ(Ó)          | 3           | 0,6        |
| <b>TOTAL</b>    | <b>508</b>  | <b>100</b> |

Fonte: DPCA – PE

Quanto ao tipo de violência que ocorre no espaço doméstico / intrafamiliar, segundo o Ministério da Saúde (2002) <sup>29</sup>

**Violência Física:** *“corresponde ao uso da força física no relacionamento com a criança ou adolescente por parte de seus pais, ou por quem exerce*

<sup>28</sup> Dados estatísticos da Secretaria de Defesa Social – GPCA - Disponível em: [www.dpca.cjb.br](http://www.dpca.cjb.br) Acesso em 05/01/2007.

<sup>29</sup> Ministério da Saúde. Violência Intrafamiliar: orientações para a Prática em Serviço. Brasília DF: Ministério da Saúde; 2002. Série n ° 167 pg. 13.

autoridade no âmbito familiar. Esta relação de força baseia-se no poder disciplinador do adulto e na desigualdade entre adulto – criança”.

**Violência Sexual:** “Consiste em todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicosexual mais adiantado que a criança ou o adolescente. Tem por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sob a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade”.

**Abuso sexual verbal :** “conversas que estimulem ou que despertem o interesse da criança ou do adolescente sobre atividades sexuais, podendo ter a intenção de chocá-los”.

**Exibicionismo :** a pessoa exibicionista mostra as áreas genitais motivada pela reação de choque à vítima.

**Assédio sexual :** abuso de poder do abusador sobre a vítima que, chantageando e / ou ameaçando, impõe contatos sexuais.

**Incesto :** Atividade de caráter sexual envolvendo crianças e adolescentes e um adulto que tenha com eles uma relação de consangüinidade, de afinidade ou de mera responsabilidade Ou seja: relações incestuosas são aquelas praticadas entre pessoas que, pela lei ou pelos costumes, não podem se casar.

**Atentado violento ao pudor:** violência física sexual sem penetração vaginal, no qual a vítima é ameaçada ou constrangida à prática de sexo oral, anal ou outros atos libidinosos.

**Estupro** : *violência física sexual com penetração vaginal, contrária à vontade da vítima, que não pode oferecer resistência, mediante violência ou grave ameaça (Código Penal, art. 213)*

O termo Estupro “somente é usado quando a vítima é do sexo feminino, adulta ou menina.” (Rede ANDI 2003. p, 126).

**Violência Psicológica:** *evidencia-se como a interferência negativa do adulto sobre a criança e sua competência social, conformando um padrão de comportamento destrutivo. Costuma se apresentar associada a outros tipos de violência.*

**Negligência:** *é entendida como omissão da família em prover as necessidades físicas e emocional de uma criança ou adolescente. Configura-se no comportamento dos pais ou responsáveis quando falham em alimentar, vestir adequadamente seus filhos, medicar, educar e evitar acidentes. “Tais falhas só podem ser consideradas abusivas quando não são devidas à carência de recursos sócio – econômicos”.*

Outro termo utilizado para caracterizar um tipo de violência sexual contra crianças é a **Pedofilia**, que consiste em,

*(...) uma psicopatologia, um desvio no desenvolvimento da sexualidade, caracterizado pela opção sexual por crianças e adolescentes de forma compulsiva e obsessiva. O pedófilo é, na maioria das vezes, um indivíduo que aparenta normalidade no meio profissional e na sociedade em geral. Para atender a seus impulsos, ele pode atuar na própria família ou na sociedade.(Rede ANDI,2003 p, 127).*

A delegacia especializada em violência sexual contra a criança e ao adolescente no Estado de Pernambuco no período de 2001 a 2004, registrou um número alarmante desse tipo de violência. Ver Quadro 2.

**POLÍCIA CIVIL DE PERNAMBUCO**  
**DIRETORIA EXECUTIVA DE POLÍCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**Quadro 2.**

| TIPO DE CRIME                | QUANTITATIVO |            |            |            |
|------------------------------|--------------|------------|------------|------------|
|                              | 2001         | 2002       | 2003       | 2004       |
| Atentado Violento ao Pudor   | 175          | 300        | 291        | 165        |
| Ato Obsceno                  | 34           | 32         | 29         | 2          |
| Corrupção de Menores         | 49           | 58         | 58         | 47         |
| Estupro                      | 132          | 133        | 147        | 83         |
| Favorecimento à prostituição | 8            | 5          | 7          | 2          |
| Rapto                        | 4            | 4          | 11         | 3          |
| Rapto Consensual             | 16           | 22         | 30         | 36         |
| Sedução                      | 108          | 94         | 103        | 63         |
| Tentativa de Estupro         | 21           | 20         | 15         | 6          |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>547</b>   | <b>668</b> | <b>691</b> | <b>407</b> |

Fonte: DPCA – PE <sup>30</sup>

No Quadro 3. a seguir são mostrados dados sobre o tipo de violência e o tipo do agressor, notando-se claramente que a Violência Sexual é mais praticada pelos pais biológicos que padrastos. Estas informações estatísticas serão importantes para as análises dos dados. (Ver Capítulo IV).

---

<sup>30</sup> Os dados estatísticos aqui apresentados foram transcritos na íntegra do site: <http://www.dpca.pe.gov>

### TIPO DE VIOLÊNCIA POR AGRESSOR

Quadro 3.

| AGRESSOR             | FÍSICA       | SEXUAL     | PSICOL.    | NEGLIG.    | TOTAL        |
|----------------------|--------------|------------|------------|------------|--------------|
| PAI                  | 374          | 77         | 134        | 67         | 652          |
| MÃE                  | 423          | 4          | 43         | 109        | 579          |
| PADRASTO             | 81           | 47         | 20         | 0          | 148          |
| PAI E MÃE            | 79           | 1          | 0          | 11         | 91           |
| TIO(A)               | 50           | 10         | 24         | 2          | 86           |
| COMPANHEIRO / MARIDO | 41           | 0          | 13         | 1          | 55           |
| IRMÃO(Ã)             | 25           | 0          | 3          | 0          | 28           |
| AVÔ(Ó)               | 12           | 3          | 6          | 3          | 24           |
| MADRASTA             | 13           | 0          | 4          | 2          | 19           |
| PRIMO(A)             | 5            | 2          | 5          | 0          | 12           |
| PAI E MADRASTA       | 8            | 0          | 0          | 0          | 8            |
| CUNHADO(A)           | 6            | 2          | 0          | 0          | 8            |
| PADRASTO E MÃE       | 3            | 0          | 0          | 0          | 3            |
| AVÔ E AVÓ            | 0            | 0          | 2          | 0          | 2            |
| SOGRO                | 1            | 0          | 0          | 0          | 1            |
| <b>TOTAL</b>         | <b>1.121</b> | <b>146</b> | <b>254</b> | <b>195</b> | <b>1.716</b> |

Estatística de 1999. Polícia Civil de Pernambuco <sup>31</sup>

A violência contra crianças e adolescentes não pode ser considerada apenas pelo plano físico, deve ser entendida em seu aspecto psicológico e moral. Quando se trata de um ser em formação, enquanto vítima tem-se, sobretudo, que buscar as conseqüências que a violência pode alcançar em sua vida futura. Nestes casos, precisa-se, compreender os aspectos que envolvem a questão da violência contra crianças e adolescentes.

Tendo em conta a necessidade de proporcionar à criança uma proteção especial e garantir a elas direitos fundamentais para o seu desenvolvimento físico, mental e social, foi anunciada na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, adotada pela assembléia geral, entre outras determinações, em seu princípio VI que:

*A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material;*

<sup>31</sup> Disponível em: <http://www.virtualpsy.locaweb.com.br>



*salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.*

Em seu princípio IX reza ainda, que: *A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração e não será objeto de nenhum tipo de tráfico (...).*

No Brasil, especificamente nos últimos 20 anos, têm-se dado maior visibilidade e conseqüentemente uma maior consciência em se proteger a infância e uma crescente mobilização dos direitos humanos voltados para a sensibilização da questão. Hoje, crianças e adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos. Especificamente tratando-se dos direitos garantidos através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Porém, embora os direitos humanos de crianças e adolescentes estejam definidos, tanto pelas declarações universais, quanto pelo ECA no Brasil e no mundo, na prática, esses direitos tem sido desrespeitados como aponta Faleiros; Faleiros (2001) <sup>32</sup>

*Grande número de crianças e adolescentes no mundo inteiro e no Brasil sofrem violência estrutural, institucional, comercial e doméstica, ou seja, padecem de uma grave violação de seus direitos sociais e individuais a um pleno desenvolvimento. (p.19).*

A violência sexual contra a criança e a adolescente, tema de nosso estudo, permeia todas as classes sociais, o machismo, a submissão das crianças aos adultos, que faz parte também da estrutura da sociedade, aparece como um dos fatores para o entendimento do fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes, porém,

---

<sup>32</sup> FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva T.S. (Coordenadores); Circuitos e Curtos – circuitos: atendimento, defesa e responsabilidade do abuso sexual contra crianças e adolescentes no Distrito Federal. São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 19.

por si só não explica o fenômeno. Portanto, entender essa questão específica é o que faremos no próximo tópico.

### **2.3 Violência sexual doméstica contra a menina uma questão de Gênero e de Patriarcado.**

Para os (as) teóricos (as) que estudam o fenômeno da violência doméstica, essa tem as suas raízes assentadas no tradicional padrão de relações assimétricas de gênero. Advém da cultura de uma sociedade que estimula os homens a serem dominadores e sedutores, enquanto as mulheres são estimuladas a serem submissas e dependentes, como característica ideal de 'uma boa esposa e mãe'.

A questão da violência contra a mulher precisa ser analisada a partir de uma compreensão de gênero. Mas, afinal o que é gênero? Para compreendermos esta categoria buscamos conhecer os primeiros passos que foram dados sobre a noção do conceito de gênero.

Para Saffioti (2004), ao contrário do que se pensa, não foi uma mulher quem deu início à noção do conceito gênero, o primeiro estudioso a usar este conceito foi Roberto Stoller (1968), mas, esta noção com ele não prosperou. Saffioti afirma em nota, que quem primeiro trouxe a noção do que no futuro se constituiria em um conceito, foi Simone de Beauvoir, com a sua famosa frase – « Ninguém nasce mulher, mas se torna mulher .» Porém, só a partir de 1975, através do « famoso artigo de Gayle Rubin,

‘Mulher’, surgiram elementos para o estudo de gênero ». Segundo Saffioti, conforme Rubin,

*Um sistema de sexo gênero consiste numa gramática, segundo a qual a sexualidade biológica é transformada pela atividade humana, gramática esta que torna disponíveis os mecanismos de satisfação das necessidades sexuais transformadas. (RUBIN apud SAFFIOTI, p.108).*

Rubin em sua obra O Tráfico de mulheres, define esse sistema de sexo / gênero como « *um conjunto de arranjos através dos quais uma sociedade transforma a sexualidade biológica em produtos da atividade humana, e na qual estas necessidades sexuais transformadas são satisfeitas.* »<sup>33</sup>

No Brasil o conceito gênero ficou mais evidente no final dos anos 80. Uma das principais referências para os estudos de gênero advém do trabalho da historiadora e feminista norte - americana Joan Scott, especialmente por seu artigo traduzido em 1991, intitulado « Gênero : Uma Categoria Útil Para a Análise Histórica, » a autora define gênero da seguinte forma:

*Minha definição de gênero tem duas partes e várias subpartes. Elas são ligadas entre si, mas derivam ser analiticamente distinta. O núcleo essencial baseia-se na conexão integral entre duas proposições : o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder.*<sup>34</sup>

---

<sup>33</sup> RUBIN, Gayle. O Tráfico de Mulheres: Notas sobre a “Economia Política” do sexo. Tradução: DABAT, Christine Rufino; ROCHA, Edileusa Oliveira; CORRÊA, Sonia. Edição S.O.S CORPO. Recife - Março, 2003, p.2.

<sup>34</sup> SCOTT, Joan. Gênero: Uma Categoria Útil Para a Análise Histórica. Tradução: DABAT, Christine Rufino; ÁVILA, M<sup>a</sup> Betânia. 3<sup>a</sup> edição S.O. S CORPO. Recife, 1996, p. 11.

Assim, gênero é definido como uma relação socialmente construída entre homens e mulheres, servindo como categoria de análise para se investigar a construção social do feminino e do masculino.

Os estudos sobre violência contra as mulheres no Brasil foram bastante influenciados por essa nova perspectiva de gênero, passando a utilizar a expressão 'violência de gênero' para designar a violência contra as mulheres. As autoras brasileiras Heleieth Saffioti e Sueli Souza de Almeida, utilizaram esse termo em livro publicado em 1995, intitulado *Violência de Gênero : Poder e Impotência*.<sup>35</sup>

Para Saffioti, em sua obra mais recente: *Gênero, Patriarcado, Violência*, « (...)gênero diz respeito às representações do masculino e do feminino, a imagens construídas pela sociedade a propósito do masculino e do feminino, estando estas inter – relacionadas. » (2004, p.71). Neste sentido, gênero não regula « *apenas relações homem – mulher, mas também relações homem – homem e relações mulher – mulher.* » (Ibidem, p.45).

Apesar de usar o conceito de gênero e desenvolver uma nova terminologia nas suas discussões sobre violência contra as mulheres, Saffioti não incorpora esse conceito na sua definição de « violência de gênero ». Isto porque a autora não abandona o paradigma do patriarcado, ela continua a definir a violência contra a mulher como expressão da dominação masculina. Segundo Saffioti, « *paira sobre a cabeça de todas as mulheres a ameaça de agressões masculinas, funcionando isto como mecanismo de sujeição aos homens, inscrito nas relações de gênero.* » (Ibidem, p. 75).

---

<sup>35</sup> SANTOS, Cecília MacDowell; IZUMINO, Wânia Pasinato. *Violência Contra Mulheres: Gênero e Cidadania*. Artigo disponível em: [www.copodeliete.rits.org.br/apc-aa-patriciagalvao.org.br](http://www.copodeliete.rits.org.br/apc-aa-patriciagalvao.org.br) - Acesso em: 23/04/06.

O conceito de patriarcado para Saffioti traz implícita a noção de relações hierarquizadas entre seres com poderes desiguais, ou seja, patriarcado é definido por ela como domínio e superioridade do homem sobre a mulher nos espaços públicos e privados, em decorrência das relações de gênero construídas historicamente. Segundo Saffioti, o patriarcado é um caso específico de relações de gênero. (Ibidem, p.119). Esta autora defende a idéia de usar, simultaneamente, os conceitos gênero e patriarcado. Compartilhamos aqui desta idéia, apesar de algumas feministas rejeitarem o conceito patriarcado, ele está « no coração da engrenagem de exploração – dominação. » (Ibidem, p. 88).

Sendo assim, no que se refere à violência sexual doméstica (homem, pai / padrasto) contra a menina (mulher- criança / filha), objeto do presente estudo, apoiamos em Saffioti, e, entendemos que neste contexto, se aplica o conceito patriarcado, visto que se caracteriza uma relação desigual e atua no contexto específico, enquanto que o conceito de gênero é muito mais amplo.

Partilhamos com Saffioti a idéia do uso simultâneo dos conceitos gênero e patriarcado, pelo fato de que o patriarcado explica a exploração – dominação tão presente na vida de muitas mulheres ainda hoje, sobretudo, contra crianças do sexo feminino, podemos lembrar a exploração sexual de meninas que tem crescido, sobremaneira, nos países subdesenvolvidos. A exploração de crianças para fins sexuais nos países pobres tem suas bases assentadas na violência social, porém, essa se articula com o sistema de uma sociedade patriarcal. Em muitos casos a violência

doméstica, obriga as meninas a viverem da prostituição para sobreviver<sup>36</sup>. Por outro lado, como as relações de gênero são construídas socialmente e, passíveis de mudança, abrem espaço para as lutas em busca de maior igualdade entre homens e mulheres. Ao se organizarem e lutarem por transformação, conquistando mais espaço no âmbito político e social, as mulheres criam as condições para alterar paulatinamente as relações de poder.

Em relação à violência sexual doméstica contra mulher - criança, ocorre predominantemente, no interior do domicílio e apresenta forte característica da dominação - exploração do homem / adulto e pai, sobre a criança / mulher e filha. Neste contexto, dialogamos com Saffioti, pois à sua compreensão sobre o termo patriarcado, como dissemos anteriormente, está implícita a noção de relações hierarquizadas entre seres com poderes desiguais. E, no nosso entendimento a violência sexual praticada por um homem adulto e pai, contra uma mulher criança e filha, configura-se uma relação de dominação e exploração do forte sobre o fraco. Para Saffioti, no caso do abuso incestuoso, a noção da desigualdade está presente pois,

*(...) as idades são muito diferentes, o que traz consigo uma relação díspar, ou seja atravessada pelo poder. As partes encontram-se em posição muito diversas, uma tendo autoridade sobre a outra, e não existe convergência de vontades. (ibidem, p.25).*

As pesquisadoras que estudam a violência sexual caracterizam-na como uma violência desigual e hierarquizada, por se tratar da relação de poder do homem

---

<sup>36</sup> Segundo dados da “Casa de Passagem” de Recife, em 1992 de 1015 meninas e jovens de rua (até 20 anos) 44,73% asseguram sua sobrevivência através da prostituição e 24% abandonaram as famílias por causa da fome, 15% devido aos *maus-tratos*, 5,12% devido aos abusos sexuais e 3% por estarem grávidas. In: Fundamentos e Políticas Contra a exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes: Relatório de Estudo, MJ/CECRIA, Brasília, março, 1997. Disponível em: <http://www.cecria.org.br> - Acesso em: 15/11/06.

sobre a mulher, do adulto sobre a criança. Faleiros; Faleiros (2001) expõe muito bem a questão da violência sexual e das relações de poder afirmando que,

*Os valores do machismo, do patriarcalismo e de inferioridade de gênero e da submissão das crianças aos adultos fazem parte da estrutura de uma sociedade, na qual se inscreve a trajetória das notificações de abuso sexual. (p.16).*

Os casos de violência sexual, registrados na DPCA – PE, no ano de 2001-2004, têm a preponderância de vítimas do sexo feminino e não é diferente no restante do país. Os dados apontados pelo Ministério de Assistência e Promoção Social, Rede ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância, comprovam que a menina é mais vulnerável à violência sexual que os meninos.

*A violência sexual contra crianças e adolescentes tem origem nas relações desiguais de poder entre os personagens do crime. (...) Meninas são mais vulneráveis à violência que meninos – oito em cada dez vítimas de Abuso ou de Exploração Sexual são do sexo feminino, independente da classe sócio – econômica a que pertencem. (2004, p. 44).*

É nesse contexto que se percebe quão forte é a característica da cultura patriarcal da dominação do homem sobre a mulher, é essa a ideologia que ainda hoje predomina em nossa sociedade. Portanto, é nessa direção que buscamos discutir no próximo tópico a questão da ideologia e da ética na imprensa, ao noticiar os casos de violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino.

## CAPITULO III - MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

### 3.1 Comunicação é Poder

Esse tópico tem como objetivo fazer uma discussão sobre alguns aspectos que envolvem os *meios de comunicação de massa* <sup>37</sup> (MCM), situando alguns pontos que possam vir contribuir para o entendimento sobre o poder que os MCM exercem na sociedade nos dias atuais.

Inicialmente, faremos dois questionamentos, o que é comunicação? E o que ela representa para a sociedade na atualidade? Encontramos em Guareschi (2000, p.37) <sup>38</sup> a seguinte explicação: *“Nos diferentes grupos humanos e em qualquer formação social à medida que se desenvolve a linguagem, as formas simbólicas assumem um papel fundamental”* e crescente. É, pois, através da comunicação que se dá a concretização dessas formas simbólicas, assim, nos dias atuais a comunicação passa a ter um papel cada vez mais central e importante.

A comunicação é uma das faculdades humanas que mais caracteriza o homem como um ser que constrói e transforma o mundo. A comunicação humana é a ferramenta que permite com que ele exerça a sua capacidade de ideação, ou seja, é através da comunicação que o homem expõe a sua idéia. Assim, essa construção e transformação precisam estar sempre sendo transmitidas. A transmissão dessas etapas de crescimento humano, tanto no plano individual quanto no plano coletivo, fazem do homem um ser que está sempre em contato construtivo, compartilhando com os demais

---

<sup>37</sup> **Comunicação de Massa** é a [comunicação](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/comunicação) dirigida a um público de massas, heterogêneo e anônimo, por intermediários técnicos e a partir de uma fonte organizada (geralmente ampla e complexa). A caracterização dessa fonte (sistema, organização, instituição ou indivíduo do qual provém a mensagem) é importante para delimitar as fronteiras que separam a comunicação de massa (ou **de massas**) da que não é de massa(...). Disponível em: <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/> Acesso em: 25/10/06.

<sup>38</sup> GUARESCHI, Pedrinho A., (Org.) Os Construtores da informação: Meios de Comunicação, Ideologia e Ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



aquilo que aprende. Por isso, a comunicação deve ser ilimitada e ampla. Não pode ser cerceada e nem proibida. Pelo contrário, deve ser estimulada e cada vez mais desenvolvida. Só assim o homem pode chegar a uma plena integração com o mundo e os benefícios conquistados por algumas pessoas podem transformar-se em conquistas para toda a humanidade. Entretanto, a liberdade de comunicação não pode ser pretexto para a falta de compromisso com um mundo melhor e mais humano. Há sempre um compromisso ético a ser observado.

No final do século XX houve a grande revolução nos meios de comunicação através do desenvolvimento tecnológico que contribuiu com a globalização. Hoje, na era da comunicação, é através dos meios de *comunicação de massa* (MCM) que a sociedade tem acesso às manifestações macro do que ocorre no mundo, ocupando uma posição de grande destaque nas sociedades contemporâneas.

A função dos MCM é, sobretudo, de informar e entreter de diferentes formas, com conteúdos selecionados e desenvolvidos para seus determinados públicos. Eles são organizações política, formadoras de opinião, é capaz de conduzir a opinião pública, para a aceitação ou recusa de determinados projetos políticos. Marcondes Filho (1989) <sup>39</sup> afirma que,

*Jornais efetivamente colaboram com a formação de opinião. É incorreto dizer que eles somente a reforçam : em alguns sentidos e em casos muito específicos eles exercem uma ação verdadeiramente condutora. (p.21).*

Os MCM, são compostos por : Televisão, Rádio, Jornal, Revistas, Internet, sendo eles, empresas, encontram-se inseridas dentro da lógica do sistema capitalista,

---

<sup>39</sup> MARCONDES FILHO, Ciro. O Capital da Notícia. Jornalismo como Produção social de Segunda natureza. São Paulo, Ed. Ática, 1989.

tendo como principal objetivo a ser alcançado o lucro. Assim, na maioria das vezes, o caminho que se percorre para se alcançar esse objetivo é a manipulação e o sensacionalismo das informações. Sendo assim, não serve apenas como condição mediadora entre o homem e o mundo. Segundo Steinberg (1998) <sup>40</sup> os Meios de Comunicação de Massa são,

*Um poderoso instrumento de revitalização do capitalismo. (...) A mídia assumiu o papel de configurar e organizar esse mundo. No caso do Brasil, não é demais generalizar: todo poder emana da mídia, reconhecida como legítima representante da opinião pública. (p.36).*

Os MCM., de modo geral, manipulam informações cotidianas. Eles selecionam os fatos que deverão tornar-se notícias e as transmitem para um público amplo. Nessa operação em uma sociedade de classes, os MCM. operam interesses que são conflitantes, portanto, eles promovem informações que num sistema democrático, aguçam o confronto das posições políticas. Sob este ponto de vista, é totalmente sadio, o papel da imprensa. Mas como uma organização com interesses de classe e participando do conflito de opiniões, ela veicula posições ideológicas que refletem a opinião da classe dominante. Nesse caso, como aponta Marcondes Filho, *“Se há um lado sadio no fato de a imprensa tomar parte no conflito de idéias na democracia, há um outro lado menos sadio, ela veicula a ideologia dominante e participa da luta pelo poder”.* (Ibidem, p. 23).

Todas as informações, notícias, anúncios, filmes, e assuntos em geral que são perpassados pelos meios de comunicação de massa impõem um padrão de vida e felicidade a ser alcançado, com objetivos e ideais que, tomando como exemplo um país

---

<sup>40</sup> STEINBERG, Margarethe Born. Dismidiatizar o Pensamento: economia das representações e subdesenvolvimento informacional. IN: Revista São Paulo em Perspectiva. Fundação SEADE, vl. 12 nº. 4, out. - dez, 1998.

como o Brasil, marcado por desigualdades sociais imensas, é impossível de serem alcançados pela maioria. Porém, diante da televisão ou de outro veículo midiático qualquer, faz parecer possível. Assim, os indivíduos abdicam de sua liberdade para seguir o que é protagonizado pelos meios de comunicação e deixam-se controlar. Não queremos, aqui, subestimar a inteligência do receptor, muito menos afirmar que as notícias transmitidas são consumidas uniforme e passivamente. É evidente que a forma como a informação é absorvida varia de pessoa para pessoa. No entanto, a forma de absorção depende do contexto sócio – cultural de cada indivíduo.

A sociedade vem sendo “bombardeada” por todo tipo de informação. E o que é mais complicado é que esse excesso de informação não leva a sociedade, necessariamente, a um conhecimento mais apropriado e crítico da realidade. O homem tem sido dominado e manipulado pelos meios de comunicação de massa de tal maneira que sua vida já não é mais decidida por ele mesmo e sim padronizada de acordo com os modelos estabelecidos pelos M.C.M. Assim, não é exagero afirmar como aponta Guareschi (1993), <sup>41</sup> que a comunicação constrói a realidade.

Alguns teóricos consideram os meios de comunicação de massa o quarto poder, porém, Guareschi considera a comunicação, essa que é transmitida pelos MCM, não como o quarto poder, “*mais sim o primeiro e o mais forte dos poderes*” sendo, no entanto, necessário pesquisar e discutir o tema comunicação para que se compreenda a sua significação e importância,

*(...) somente assim ela deixará de ser ‘misteriosa’ – e por isso mesmo poderosa e escravizadora, qual esfinge que devora os incautos e os despreparados – e poderá ser decifrada, libertada, colocada a serviço*

---

<sup>41</sup> GUARESCHI, Pedrinho. A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In: LAZZAROTTO, Giseley Romanzini; GUARESCHI, Pedrinho A. (Coordenadores). Comunicação e Controle Social – 2ª edição - Petropolis RJ : Vozes, 1993.

*da democracia e do bem – estar de toda população. (Ibidem, pp. 13-14).*

Na compreensão desse autor, se comunicação é poder e a comunicação também constrói a realidade, como dissemos anteriormente,

*Uma coisa existe, ou deixa de existir, à medida que é comunicada. É por isso, conseqüentemente, que a comunicação é duplamente poderosa: tanto porque pode criar realidades, como pode deixar que existam pelo fato de serem silenciadas. (Ibidem, p.14)*

Assim, “Detém também o poder sobre a existência das coisas, sobre a difusão das idéias, sobre a criação da opinião pública” (Ibidem, p.15). Quem na atualidade detém esse poder são os meios de comunicação de massa e para compreender como é exercido esse poder verificaremos no tópico a seguir, qual a ideologia e a ética que são praticadas pelos detentores dos meios de comunicação de massa e quais são as influências que as suas práticas trazem para a sociedade.

### **3.2 Meios de Comunicação de Massa – Ideologia e Ética.**

Os meios de comunicação de massa são uma forma de cultura mercantilizada, que ajuda a formar identidades de acordo com a ideologia vigente, tornando-se cada vez mais a grande responsável pela formação ideológica da sociedade. Em sua análise sobre imprensa <sup>42</sup> e capitalismo Marcondes Filho (1984),<sup>43</sup> argumenta ser esses « pares gêmeos » e que,

---

<sup>42</sup> O termo **imprensa** deriva da [prensa móvel](#), processo gráfico criado por [Johannes Guttenberg](#) no [século XV](#) e que, a partir do [século XVIII](#), foi usado para imprimir [jornais](#), então os únicos veículos jornalísticos existentes. De meados do [século XX](#) em diante, os jornais passaram a ser também radiodifundidos e teledifundidos ([radiojornal](#) e [telejornal](#)) e, com o advento da [World Wide Web](#), vieram também os jornais

*Difícilmente pode-se imaginar a atividade jornalística, nascida no núcleo e dentro da lógica do modo de produção capitalista, como algo muito distinto dele. Ela só existe – pelo menos nos termos que conhecemos hoje – transformando informações em mercadorias e colocando-as, transformadas, alteradas, às vezes mutiladas segundo as orientações ideológico-políticas de seus artífices, à venda. Neste sentido ela é estruturalmente montada como empresa capitalista e desaparece com a supressão das condições de sobrevivência do capital. ( p.22).*

A mídia,<sup>44</sup> conforme Kellner (2001)<sup>45</sup> vem se tornando a grande responsável pela formação cultural das pessoas. Boa parte dessa cultura transmitida pelos meios de comunicação de massa (MCM) visa atender as necessidades do mercado e portanto, visa o lucro, a grande audiência e a manutenção do *status quo*. Em muitos casos têm-se a nítida sensação de que os MCM valem-se da velha máxima maquiavélica de que os fins (lucros) justificam os meios, adotando a moral utilitarista, cuja principal prioridade é a consequência da ação, de acordo com o princípio da maior felicidade. (BORGES, 2002).<sup>46</sup> Para o utilitarismo,

*A felicidade é o maior bem que podemos alcançar e as ações são corretas ou não na medida que constituem meios adequados para atingir esse fim (...) e a moralidade do ato é definida pela felicidade que dele advém. (Ibidem, p. 33).*

O lucro representa o fim último que é a felicidade para o capitalista sendo lícito utilizar de meios ilícitos para alcançá-lo pois, a medida ética da ação é a

---

online, ou ciberjornais, ou webjornais. O termo "imprensa", contudo, foi mantido. Disponível em: <http://www.wikipedia.org/wiki/> Acesso em: 25/10/06.

<sup>43</sup> MARCONDES FILHO, Ciro. Imprensa e Capitalismo. São Paulo: Kairós editora, 1984.

<sup>44</sup> **Mídia** no [Brasil](#), ou **media** em [Portugal](#). Podemos distinguir os tipos de media relativamente à sua origem. Os tipos de media capturados (vídeo, áudio, fotografia) e os tipos de media sintetizados (texto, gráfico, animação). É um termo utilizado em [comunicação](#) e pode apresentar vários significados: [meios de comunicação](#), [veículos de comunicação](#), [comunicação de massa](#). **Mídia**: Área da [publicidade](#) responsável pela veiculação de [anúncios](#). Uma **mídia de armazenamento** é o suporte no qual pode se registrar a [informação digital](#). Exemplos: [fitas magnéticas](#), [disquetes](#), [discos ópticos](#). Disponível em: <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/> Acesso em: 25/10/06.

<sup>45</sup> KELLNER, Douglas. A cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós – moderno; tradução de Ivone Castilho Benetti: Bauru, SP: EDUSC, 2001.

<sup>46</sup> BORGES, M<sup>a</sup> de Lourdes; AGNOL, Garlei Dall'; DUTRA, Delamar Volpato. Ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

consequência do ato. Se este ato tem como consequência a felicidade para seus consumidores, mesmo que seja uma felicidade aparente, o que importa é o nível de satisfação que a ação provoca. As notícias veiculadas buscam, pois, este nível de satisfação no consumidor e a ação passa a ser considerada pelas empresas jornalísticas como moralmente corretas.<sup>47</sup>

Para atingir seus objetivos a cultura da mídia por vezes, mantém o fato, mas, no entanto, direciona o enfoque de acordo com seus interesses, estabelecendo assim a ideologia das classes dominantes. Na maioria dos países capitalistas, “a mídia veicula uma forma comercial de cultura, produzida por lucro e divulgada à maneira de mercadoria”.(KELLNER, 2001, p.27). Essa forma de ação produz resultados conflitantes pois promove interesses das classes dominantes, assim,

*(...) a cultura da mídia é a cultura dominante hoje em dia; (...) suplantando as formas de cultura livresca, (...) a cultura veiculada pela mídia transformou-se numa força dominante de socialização: suas imagens celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento. (Ibidem, p.27)*

Observa-se, portanto, que os meios de comunicação de massa são constituídos de especificidade própria, eles têm consciência de sua grande influência e de seu poder dominante. Para Luckács (1978)<sup>48</sup> a consciência interpreta e intervém para modificar a realidade, a consciência não é o segundo plano do ser, mas, tem a sua importância na ontologia do ser social.

---

<sup>47</sup> Mais adiante retomaremos a discussão sobre a consequência da ação e da felicidade como bem maior para o utilitarismo.

<sup>48</sup> LUCKÁCS, George. As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem. In: Temas de Ciências Humanas, n. 4 – São Paulo: Humanistas, 1978. (Tradução: Carlos Nelson Coutinho).

*Quando se diz que a consciência reflete a realidade e, sobre essa base, torna possível intervir nessa realidade para modificá-la, quer-se dizer que a consciência tem um real poder no plano do ser e não – como se supõe a partir das supracitadas visões irrealistas – que ela é carente de força. (Ibidem, p.3)*

Guaréschi (1993), afirma que « A posse da comunicação e a informação tornam-se instrumento privilegiado de dominação, pois criam a possibilidade de dominar a partir da interioridade da consciência do outro », (p.19), ou seja, manipulam o interesse, criando necessidades, a fim de manter a ideologia do grupo dominante a que pertence os artífices dos meios de comunicação. O conceito de Ideologia em Marx consiste na ocultação da realidade, das contradições sociais. (MARX, 1989).<sup>49</sup> Löwy (2003)<sup>50</sup> em sua interpretação marxista de ideologia afirma que esta, *“refere-se à consciência deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante: as idéias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade.”* (p.12). A análise de Kellner (2001) sobre ideologia, vai mais além, ele afirma que, para alguns teóricos, nas últimas décadas, esse conceito de ideologia é reducionista, pois, *“(...) equivale apenas às idéias que servem aos interesses econômicos ou de classes, deixando-se de lado, portanto, fenômenos importantes como sexo, raça e outras formas de dominação ideológica”.*(p.79).

Segundo este autor, reduzindo ideologia a interesses de classe, determina que na sociedade só há uma única dominação importante, sobrepujando o que muitos teóricos apontam estar imbricada na dominação econômica e de classe que é a opressão de sexo, sexualidade e raça. É nesse contexto, onde Kellner afirma que boa

---

<sup>49</sup> MARX, Karl. A ideologia alemã. Tradução de Luiz Cláudio e Costa. São Paulo: Martins e Fontes. 1989.

<sup>50</sup> LÖWY, Michael. Ideologias e ciências sociais: elementos para uma análise marxista – 16.ed – São Paulo: Cortez, 2003.

parte da cultura transmitida pelos meios de comunicação só visa o lucro e a manutenção da ideologia vigente, que é,

*(...) geralmente, a do branco masculino ocidental, de classe média ou superior, são as posições que vêem raças, classes, grupos e sexos diferentes dos seus como secundários, derivativos, inferiores e subservientes. A ideologia, portanto, diferencia e separa grupos em dominantes/dominados e superiores/inferiores, produzindo hierarquias e classificações que servem aos interesses das forças e das elites do poder. (Ibidem, p.83).*

Guareschi (1993) faz uma reflexão sobre a perigosa hegemonia que se forma a partir desse poder exercido pelos meios de comunicação, *“por não poder ser questionada e contestada, se fortifica e se solidifica, passando a exercer a hegemonia numa determinada sociedade.” (p.19.).* Ele define o sentido de hegemonia apoiado em Gramsci, como sendo *« o poder que possui um grupo dominante de definir uma situação ou uma alternativa como a única válida e possível »*<sup>51</sup> (Ibidem, p. 19.).

Assim, os meios de comunicação de massa, como formadores de opinião e o mais poderoso instrumento de informação; *« devem ser vistos como instrumentos de poder já que toda informação sempre representa interesses de indivíduos e grupos em afirmar publicamente suas opiniões pessoais, de classe, de ideologia. » (FERNANDES, 2000, p.28.).*<sup>52</sup>

Em se tratando do nosso tema de pesquisa podemos fazer as seguintes observações, numa sociedade onde prevalece o exercício do poder, do homem sobre a mulher, do adulto sobre a criança, existe, também, o controle sobre os discursos. Em

---

<sup>51</sup> Gramsci se refere à hegemonia utilizando-a em dois sentidos: domínio ou direção intelectual e moral. Assim se expressa ele: *“Um grupo social é dominante dos grupos adversários que tende a ‘liquidar’ ou submeter mesmo com a força armada e é dirigente dos grupos afins e aliados”* GRAMSCI, Antonio. Quaderni de Cárcere, RINAUDI, Torino, 1977 p. 2010.

<sup>52</sup> FERNANDES, Marisa. Mídia e Opção Sexual. Revista MARIA MARIA. Brasil: UNIFEM – Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Ano 2. nº 1, 2000.



nosso mundo ocidental existe a representatividade do poder econômico e social dos jornalistas e esta condição se reflete, quando elaboram as narrativas das notícias. (VAN DIJK,1997).<sup>53</sup> Reportemo-nos ao primeiro capítulo, onde tratamos a questão de gênero e patriarcado, ou seja, a reprodução da dominação do homem sobre a mulher, numa sociedade capitalista e em suas instituições sociais, políticas e econômicas. Os meios de comunicação são uma dessas instituições, revelando-se um dos principais agentes dessa reprodução, em sua forma de narrar os fatos, reforçando essa desigualdade nas relações de poder.

Questionar essa dominação seria um processo revolucionário, porque significaria questionar a própria estrutura da sociedade. Vale ressaltar que o exercício do poder se realiza na credibilidade do discurso, e esse também é cerceado, não se pode falar tudo. Foucault (1966)<sup>54</sup> afirma que,

*(...) em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade... Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. (pp. 8-9).*

Os jornais constroem as suas narrativas de uma forma que seja aceita pela sociedade. No imaginário social, na sociedade ocidental, o pai deve proteger e a mãe amar incondicionalmente seus filhos, portanto, a idéia de família que não corresponda a sua mitificação, não será aceita. Assim, a imprensa busca explorar de forma sensacionalista todos os casos de violência tendo como atores os pais contra seus

---

<sup>53</sup> VAN DIJK, Teun A. Ideologia. Um enfoque multidisciplinário. Parte III. Discurso - Ed. Gedisa, S. A. – Barcelona, Espanha, 1997.

<sup>54</sup> FOUCAULT, Michel. A ordem do Discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Traduzido por: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1966.

filhos. É muitas vezes através de um discurso apelativo que a imprensa conquista a atenção do público leitor e telespectador.

Em geral, a ideologia transmitida nas narrativas dos jornais, ao divulgar notícias de violência sexual cometida pelo pai ou padrasto contra os filhos. Induz o leitor a reproduzir o "mito" da família perfeita, da instituição inquestionável; o tipo de família mais comum em nossa sociedade, é a nuclear, aquela constituída por pai, mãe e filhos, no entanto, há outros modelos de famílias não legitimadas : aquelas constituídas por mãe e filhos, mãe, padrasto e filhos ou pai, madrasta e filhos.

Nesse contexto, o agressor aparece como um ser degenerado, ele é visto como ator de um fato isolado, fragmentado do seu coletivo. No imaginário da sociedade, ele é um transgressor das normas ditadas pelas instituições igreja e família, mas na realidade ele é parte integrante destas instituições que não são perfeitas.

Por ser a imprensa constituída de empresas e essas são capitalistas, ela vive em busca do « *furo de reportagem* », <sup>55</sup> com o objetivo de conquistar o público leitor e conseqüentemente, alavancar a audiência e venda dos produtos dos veículos de comunicação. Para atingir seus objetivos, « vale tudo! », seguindo a lógica predominante do utilitarismo que é a ética própria do capitalismo, como vimos anteriormente, porém, o conceito de felicidade na perspectiva utilitarista difere totalmente da concepção aristotélica ou epicurista de felicidade, por estar vinculado a bens exteriores e não ao ser como preconiza Aristóteles e Epicuro.

A felicidade para o capital consiste no lucro e para atingir esse objetivo a

---

<sup>55</sup> **Furo** (reportagem) – Matéria jornalística exclusiva de grande repercussão. In: **Glossário de Jornalismo**. RIBEIRO, Maria Rosane. (org.) OLIVEIRA, M<sup>a</sup> Cláudia. Disponível em: [http://www.oglobo.globo.com/quemle/Programa/glossario\\_de\\_jornalismo](http://www.oglobo.globo.com/quemle/Programa/glossario_de_jornalismo). Acesso em: 21/02/2007.

ação é considerada por ele uma prática moralmente correta, assim a realidade das notícias são apresentadas de forma sensacionalista, *misturando os fatos* e implementando *juízo de valor* de modo *parcial*, sobretudo, silenciando determinadas *informações* <sup>56</sup> que contrariem a posição ideológica sustentada pelos detentores dos meios de comunicação, que, na maioria das vezes são jornalistas por formação, contrariando assim o código de ética da profissão dos jornalistas brasileiros, em vigor desde 1987, <sup>57</sup> onde reza em seu Inciso I, Art. 2º, que : « *A divulgação de informação, precisa e correta, é dever dos meios de comunicação pública, independente da natureza de sua propriedade.* » em seu Art. 3º, que : « *A informação divulgada pelos meios de comunicação pública se pautará pela real ocorrência dos fatos e terá por finalidade o interesse social e coletivo.* » E, ainda, em seu Inciso II, Art. 7º, que : « *O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação.* »

Na prática, na maioria das vezes, o que se vê nos meios de comunicação nos dias atuais, principalmente ao divulgar notícias sobre a violência em geral, não corresponde à correta divulgação explícita no art. 7º acima citado. Especificamente quando se trata da publicização de casos sobre violência sexual doméstica contra a menina, objeto de nosso estudo, configura-se falta de compromisso ético e total desrespeito ao ser humano, especialmente à criança – mulher, que além de aparecer

---

<sup>56</sup> **MISTURA DE FATOS** e **JUÍZO DE VALOR**: consiste em intercalar, dentro da descrição dos fatos, juízo de valor, seja dando-lhes um caráter de realidade, seja orientando o pensamento do usuário sem que possa dar-se conta. Mesclar notícias com sua interpretação ideológica, apresentando-a como parte integrante dos fatos expostos, é uma forma imoral de dar caráter objetivo ao que somente possui um valor subjetivo e relativo. **SILÊNCIO**: É suprimir determinadas informações, cujo conhecimento poria em dúvida o quadro ideológico sustentado pelos detentores dos meios de comunicação social. (GOMES, 1997, p.84).

<sup>57</sup> **Código de Ética do Jornalista** em vigor desde 1987. Disponível em: [http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo\\_de\\_Etica.htm](http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo_de_Etica.htm) Acesso em: 21/02/07.

como vítima da violência, ela ainda é usada como produto, que, em consonância com a lógica capitalista busca a mercantilização da notícia contrariando o princípio básico da ética, a não exploração do homem pelo homem. (MUSTAFÁ, 2003).<sup>58</sup>

O conceito de Ética com o qual dialogamos é o de caráter emancipatório, de liberdade e respeito aos direitos humanos, que coloca no centro da reflexão a definição de um bem identificado com o fim das ações e da vida humana, ou seja, o telos da ação. No entanto, o que vemos é uma ideologia dominante que produz desvalores, estes que na sociedade neoliberal, são considerados « valores». Este « valor » pode ser traduzido em uma só palavra : *dinheiro*. Por ele, pode tudo! Negocia-se até a dignidade, o corpo, a liberdade. Em nome dele, tudo se transforma em mercadoria, como é feito com a divulgação sensacionalista, sem outro fundamento qualquer, dos casos de violência sexual.

Valor na concepção de Heller (1992), corresponde a tudo o que « *contribua para o enriquecimento dos componentes da essência humana, que para Marx são a sociabilidade, a universalidade e a liberdade.* » (p.4). Assim, ainda segundo Heller, desvalor é tudo o que « *direta ou indiretamente rebaixe ou inverta o nível alcançado no desenvolvimento de uma determinada componente essencial.* » (Ibidem, p.5). Portanto, entendemos configurar-se desvalor quando a imprensa transforma em mercadoria a condição de vítima da criança violentada sexualmente, divulgando este fenômeno de forma sensacionalista, e não com responsabilidade ética, no sentido de contribuir para transformar a realidade, esclarecendo o público leitor sobre as questões imbricadas no ato da violência sexual contra a mulher. Questões essas já colocadas anteriormente por

---

<sup>58</sup> MUSTAFÁ, M<sup>a</sup>. Alexandra Monteiro. Reflexões sobre o projeto ético – político - profissional do serviço social. In: Revista anual do grupo de estudos e pesquisa sobre ética – GEPE. Ano III n ° 3, dez. 2003.

nós, que vem a ser decorrente de um sistema de dominação e exploração do homem sobre a mulher, do forte sobre o fraco, do adulto sobre a criança. Ao contrário, produz sim, uma naturalização do fato, fazendo parecer normal tal ato, ou mais, a imprensa trata geralmente esses casos como fatos policiais únicos e simplesmente, quando na realidade são manifestações da questão social bem mais profundas e requerem um tratamento ético com objetivo de transformação dessas práticas que desrespeitam os direitos fundamentais e rebaixam a condição humana.

Este comportamento da imprensa são reflexos que surgem sempre das condições materiais, do processo em desenvolvimento e das relações existentes em todo lugar onde o homem cria suas necessidades vitais e de reprodução, Heller citando a concepção marxista da história, diz que:

*(...) os homens fazem sua própria história, mas em condições previamente dadas, (...) os homens aspiram a certos fins, mas estes estão determinados pelas circunstâncias (...) essas 'circunstâncias' determinadas, nas quais os homens formulam finalidades, são as relações e situações sócio – humanas, as próprias relações e situações humanas mediatizadas pelas coisas. (Ibidem, p. 1).*

Neste sentido, afirma Heller que as condições dadas são feitas pelo homem, daí a possibilidade de sua superação. Aqui, a autora enfatiza a condição de sujeito do homem de modificar as condições materiais bem como os conceitos morais.

Para Luckács (1978) as ações dos indivíduos repercutem na vida dos outros e conseqüentemente, são capazes de influir na sociedade inteira, e, no destino do gênero humano. Neste sentido, os meios de comunicação falam para a massa, formando opinião. Assim, é necessário que se tenha a perspectiva de universalidade, que a ética esteja na centralidade do fazer humano. Pois, dependendo desse fazer, de suas escolhas humanas, pode-se contribuir para a conservação da ideologia

dominante, ou para uma transformação de determinadas práticas que rebaixem o desenvolvimento dos componentes essenciais da essência humana. Pois, a ética conforme diz Barroco (2001)<sup>59</sup> é,

*(...) um instrumento crítico de outros saberes, de elaboração ética que possam estar contribuindo para o ocultamento das mediações existentes entre a singularidade inerente à contidianidade e o gênero humano, reproduzindo, com isso, a alienação. (...) Quando a ética não exerce essa função crítica pode contribuir, de modo peculiar, para a reprodução de componentes alienantes; pode colocar-se como espaço de prescrições morais; favorecer a ideologia dominante; obscurecer os nexos e as contradições da realidade; fortalecer o dogmatismo e a dominação; remeter os valores para uma origem transcendente à história ; fundamentar projetos conservadores (...) (p.56).*

Sendo o princípio básico da Ética a não exploração do homem pelo homem, o objetivo, ou seja, o telos, que se deseja alcançar é uma sociedade emancipada que implica a liberdade do ser humano voltado para difundir valores de respeito à vida. Deste modo, jamais uma sociedade que pauta suas ações em posturas antiéticas, poderá contribuir para a emancipação dos homens. Para Heller (1992), ser ético significa atuar em defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores e das instituições, por meio das quais esses direitos e interesses são preservados, sem as quais não há perspectiva de avanço humano.

---

<sup>59</sup> BARROCO, Maria Lúcia s. ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

## CAPÍTULO IV – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo principal deste estudo consiste em analisar a forma como a imprensa escrita no Estado de Pernambuco publiciza as notícias de violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes do sexo feminino e os valores ideológicos que estão ocultos nas notícias.

Formando o corpus da pesquisa têm-se 15 (quinze) notícias, publicadas pelos jornais: Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio de Pernambuco no período de 2002 a 2005.<sup>60</sup>

Os dados e resultados encontrados serão apresentados e analisados em duas etapas. No primeiro momento faremos a análise dos títulos das notícias dadas pelos redatores dos jornais, por entender que estes, estão permeados de valores ideológicos e merecem um tratamento especial.

Por ser o presente estudo de natureza qualitativa, prima-se pela *“tentativa de uma compreensão detalhada dos significados”* (RICHARDSON, 1999, p.90) nos quais não se podem suprimir características do texto que nos parece dizer muito da ideologia dos artífices dos jornais pesquisados.

No segundo momento será realizada a análise de conteúdo dos textos das notícias com o auxílio do software ALCESTE.

---

<sup>60</sup> Ver notícias na íntegra em ANEXOS.

#### 4.1 Analisando os títulos das notícias.

Apresentaremos a seguir dois quadros onde se pode ter uma visão geral de todos os títulos das notícias sobre violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes que formam o nosso corpus de pesquisa.

Quadro 4.

Jornal Diário de PE  
Caderno Vida Urbana

| Datas      | Títulos das Notícias                         |
|------------|----------------------------------------------|
| 14/03/2002 | Preso pai que abusava sexualmente das filhas |
| 13/08/2002 | Agricultor acusado de molestar menor         |
| 10/09/2002 | Servente acusado de molestar filha menor     |
| 10/10/2002 | Moto boy preso por molestar criança          |
| 29/08/2004 | Abuso sexual faz mais vítimas                |
| 27/11/2004 | Mãe deixa filha engravidar de padrasto       |
| 20/10/2005 | Padrasto é suspeito de estupro e morte       |

Quadro 5.

Jornal do Comércio de PE  
Caderno Cidades

| Datas      | Títulos das Notícias                            |
|------------|-------------------------------------------------|
| 14/03/2002 | Pai acusado de estuprar filhas                  |
| 22/09/2003 | Padrasto engravida garota de 13 anos em Caruaru |
| 05/10/2003 | Desempregado é acusado de molestar enteadas     |
| 28/09/2004 | Pai tenta estuprar filha de sete anos           |
| 02/05/2005 | Tio acusado de estuprar criança                 |
| 21/07/2005 | Agricultor prostituía as filhas                 |
| 20/10/2005 | Adolescente é estuprada e morta                 |
| 29/12/2005 | Homem é acusado de estuprar filha               |

Verifica-se que nos títulos de cada notícia evidenciam-se dois aspectos de grande relevância de acordo com as variáveis: parentesco, condição sócio – econômica e banalização e as categorias: gênero, ideologia, ética e meios de comunicação de massa que são trabalhadas no presente estudo. O primeiro aspecto está evidente no destaque que é dado pelos jornais ao parentesco do agressor com a vítima,



apresentando-o como pai, padrasto ou tio e o segundo aspecto consiste no destaque que é dado à profissão do agressor.

Em toda literatura consultada por nós, (AZEVEDO; GUERRA, 1993), (CAMARGO; BURALLI, 1998), <sup>61</sup> (FERREIRA, 2002), (Rede ANDI, 2003), em resultados de pesquisas sobre a temática violência sexual contra crianças e adolescentes, encontramos como resultados estatísticos figurando como principal agressor sexual da menina o próprio pai, vindo em segundo lugar a figura do padrasto. Esse é um fato que não se pode omitir, porém, a forma como a imprensa publiciza esse fato é o que questionamos aqui.

A sociedade brasileira rejeita predominantemente os casos de violência sexual, sobretudo quando essa se dá dentro da família, suposto local de proteção à criança, e onde geralmente ela é bastante desprotegida. A imprensa conhecedora dessa rejeição utiliza-se da indignação da sociedade, para exercer influência, através da exacerbação nas manchetes das notícias para chamar a atenção do leitor. É o que Guareschi (1993) chama de *manipulação de interesse*, a imprensa, nesse caso, cria a expectativa do leitor, estimulando a indignação através do que está estampado na chamada da notícia para alcançar o objetivo final da lógica capitalista através da mercantilização da notícia, o lucro, como aponta Marcondes Filho (1989),

*A notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sofre um tratamento que adapta 'as normas mercadológicas' de generalização e negação do subjetivismo. (p.125).*

A indignação da sociedade é mais que necessária, pois é da indignação que gera a motivação para lutar contra os males que atinge a sociedade contemporânea.

---

<sup>61</sup> CAMARGO, Climene Laura de; BURALLI, Keiko Ogura. Violência familiar contra crianças e adolescentes. Salvador: Ultragraph Ed., 1998.

Porém, o que questionamos, é a utilização que a imprensa faz da indignação da sociedade para atingir objetivos lucrativos. E mais grave ainda, no caso de violência sexual, re-vitimizar a criança e a adolescente, expondo-a, sem nenhum compromisso social em sua defesa. A revitimização se dá através da violência que a imprensa comete contra a criança ao tratá-la não como sujeito e sim como coisa (CHAUI, 1985).

O leitor que está inserido numa cultura que vê a violência sexual, sobretudo familiar contra uma criança, apenas como crime, sem analisar as suas causas e determinações, vendo só a aparência do fenômeno, ao ler uma manchete: *“Pai acusado de estuprar filhas”*, *“Padrasto engravida garota de 13 anos em Caruaru”*, *“Preso pai que abusava sexualmente das filhas”*, sente-se estimulado a conhecer os detalhes da ação ali estampada e para tal “compra” o jornal.

O segundo aspecto que parece evidenciar a ideologia da classe dominante é o destaque dado à ocupação profissional ou não-ocupação, dos agressores (*agricultor, servente, moto boy, desempregado*), deixando implícito, no título da notícia, e, como veremos na análise dos textos na íntegra, a condição sócio-econômica subalterna dos agressores ou acusados. Nos parece evidente o distanciamento que se deseja dar entre quem escreve a notícia e a personagem da notícia, essa forma de chamada nos remete a uma ideologia “separatista”, transmitindo a “falsa idéia” de que esse tipo de violência é próprio das classes subalternas, contribuindo para reforçar o estigma de que os sujeitos pertencentes à camada menos favorecida da sociedade são considerados perigosos e devem ser tratados como criminosos em potencial. Guareschi (1993) explica esse comportamento da imprensa ao afirmar que,

*Os que detêm a comunicação chegam até a definir os outros, definir determinados grupos sociais como sendo melhores ou piores, confiáveis ou não-confiáveis, tudo de acordo com os interesses dos detentores do*

*poder. Quem tem a palavra constrói identidades pessoais ou sociais. (p.15).*

Kellner (2001) chama a atenção para a ideologia que predomina na mídia, ele diz ser uma *“ideologia que separa grupos em dominantes / dominados e superiores / inferiores” (p.83)*. Essa ideologia *“faz parte de um sistema de dominação que serve para aumentar a opressão ao legitimar forças e instituições que reprimem e oprimem” (p.84)*.

A forma como são construídas as chamadas das notícias aqui apresentadas, é permeada por valores ideológicos que denota o sexismo, o separatismo de classes e o sensacionalismo que se faz presente na imprensa ao tratar assuntos referentes à violência. No entanto, estudos (UNIFEM, 1999)<sup>62</sup> demonstram que os casos de violência sexual doméstica contra a criança não ocorrem apenas nas classes subalternas, esse tipo de violência ocorre também, nas classes média e alta, porém, o tratamento dado nesses casos difere do tratamento que é dado aos casos ocorridos nas famílias de condição sócio – econômica menos privilegiadas. Pode se verificar que, nas quinze notícias divulgadas no período de 2002 a 2005 não aparece nenhum caso de famílias de classe média ou alta.

Quando os jornais destacam na manchete das notícias as profissões dos agressores e os agressores são familiares e / ou, responsável legal, no caso dos pais biológicos da criança, está implícita à posição econômica da família e conseqüentemente da criança também, evidenciando assim o desrespeito aos direitos humanos da criança expresso na Declaração Universal dos Direitos da Criança,

---

<sup>62</sup> MARIA, MARIA, Revista UNIFEM. Incesto: quebrando o Silêncio. BRASIL, Ano, 1. nº. 0, 1999.

promulgada em 20 de novembro de 1959 na Assembléia Geral das Nações Unidas em seu PRINCÍPIO 1º <sup>63</sup>

*A criança gozará todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família.*

Ora, se os jornais publicam predominantemente os casos de V.S.D. contra crianças e adolescentes das classes menos abastadas, e ainda destaca essa condição, fica evidente a discriminação as crianças e adolescentes por sua condição socioeconômica. Desde o primeiro momento a criança vítima de violência sexual é revitimizada, ela é levada à delegacia, faz exames de corpo delito e em seguida seu caso torna-se público nas páginas dos jornais, sem nenhuma sensibilidade por parte do jornalista que está cobrindo a notícia. Entendemos que essa exposição em nada contribui para o combate à violência sexual que vem sofrendo às crianças e as adolescentes brasileiras.

A violência sexual contra crianças e adolescentes vem sendo tratada pelos jornais de forma naturalizada. Vejamos a seguinte manchete do Jornal Diário de PE, 29/08/2004: “*Abuso sexual faz mais vítima*” (quadro 1), nos parece transmitir a idéia de algo natural é mais um caso que está sendo noticiado. Nesse caso, a imprensa perde a oportunidade de tratar a questão com empenho, objetividade, pois o envolvimento da imprensa com a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes é fundamental para a visibilidade do debate em torno do assunto e assim propiciar cobrança mais eficazes de políticas públicas no sentido de prevenção dos casos de

---

<sup>63</sup> Disponível em: [www.unicef.org/brazil/decl\\_dir](http://www.unicef.org/brazil/decl_dir) Acesso em: 04/12/2006.

violência e a proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Ou seja, a participação da imprensa é fundamental para se construir novos paradigmas, no entanto, é necessário que os profissionais da comunicação estejam empenhados em uma prática mais eficiente, menos imediatista. A cobertura dos casos de V.S.D.C.C.A não podem ser tratadas de forma “natural” como são construídos os títulos das notícias apresentadas acima, não basta apenas comunicar o fato como mais um e sim registrar a indignação de ser mais um caso.

Voltamos a repetir, e é o que faremos ao longo do nosso trabalho, o nosso questionamento não é a comunicação do fato, pois esse é dever da imprensa, a nossa questão principal é a forma como se comunica, em especial, os casos de violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes.

## 4.2 Analisando o conteúdo das notícias

A estrutura obtida através dos dados classificados pelo software ALCESTE nos apresenta quatro classes,<sup>64</sup> que irá permitir a análise de acordo com o nosso referencial teórico.

|                                                                                                                           |                                                                                                                  |                                                                                                                          |                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| R=0,6                                                                                                                     |                                                                                                                  | R=0,2                                                                                                                    | R=0                                                                                                 |
| <b>CLASSE 1</b>                                                                                                           | <b>CLASSE 3</b>                                                                                                  | <b>CLASSE 4</b>                                                                                                          | <b>CLASSE 2</b>                                                                                     |
| Denúncias e Encaminhamentos dos Crimes                                                                                    | Descrição Crime Parentesco Padrasto                                                                              | Descrição Crime Profissão Parentesco Pai                                                                                 | Estupro e Morte Parentesco                                                                          |
| Crime Adolescente<br>Contra Criança<br>Denúncia Diretoria<br>Disque – denúncia<br>DPCA<br>Foram Menor<br>Operação Polícia | Acusações Avelino<br>Confirmou Delegado<br>Enteada GPCA<br>Havia Queixa<br>Sexo Sexualmente<br>Violência Polícia | Pai Agricultor<br>Afirmou Amigos<br>Contou Delegada<br>Depoimento Filha<br>Garota Informou<br>Menina Próprio<br>Relações | Flagrante Foi<br>Bairro Estuprar<br>Ilha No<br>Padrasto Recife<br>Rio Suspeito<br>Estupro homicídio |
| 20,00%                                                                                                                    | 20,00%                                                                                                           | 41,82                                                                                                                    | 18,18%                                                                                              |
| Estupro                                                                                                                   |                                                                                                                  |                                                                                                                          | Estupro e Morte                                                                                     |

Quadro 6. Estrutura do corpus das notícias publicadas pelos jornais: Diário e Comércio de Pernambuco, organizados em 4 classes.

<sup>64</sup> As palavras contidas na figura 1 foram selecionadas em função da frequência, porcentagem e qui-quadrado.

#### 4.2.1 Análise e discussão da Classe 1.

A classe 1 apresenta uma associação de palavras específicas que estão contidas nas notícias que denominamos: *Denúncias e encaminhamentos dos crimes*.

|                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CLASSE 1</b>                                                                                                                          |
| Denúncias e<br>Encaminhamentos<br>dos Crimes                                                                                             |
| Crime<br>Adolescente<br>Contra<br>Criança<br>Denúncia<br>Diretoria<br>Disque – denúncia<br>DPCA<br>Foram<br>Menor<br>Operação<br>Polícia |

Como apontamos na análise dos títulos das notícias, os jornais priorizam a descrição do crime e crimes são apurados pelas instituições policiais, assim a narrativa é decorrente das informações obtidas nesses órgãos, sendo a fonte principal das notícias dos dois jornais a polícia ou o ministério público.

Vejamos os trechos das notícias correspondentes à classe 1 a seguir:

*“Os crimes foram comunicados a DPCA pelo disque – denúncia da cidade (...) De janeiro a agosto, o serviço recebeu 172 ligações. A*

secretaria de defesa social considerou o número de denúncias elevado e decidiu iniciar, há um mês, a operação. (J.C. 05/10/2003)".<sup>65</sup>

"O caso foi acompanhado pela Promotoria do Ministério Público (...) segundo o delegado (...) o acusado já confessou todo o crime. (...) O delegado já intimou C.S.B. para prestar depoimento (...)" (D.P. 14/03/2002);

"Para solucionar o caso, a Polícia Civil e o Ministério Público contaram com a ajuda de um telefonema anônimo. (...) O aposentado deverá ser indiciado por estupro presumido. O crime está previsto no artigo 217 do Código Penal Brasileiro, podendo resultar em pena de três a oito anos de reclusão". (D.P. 13/08/2002);

"A criança já foi encaminhada para fazer exame sexológico no Instituto de Medicina Legal (IML). O resultado da perícia só deve ser divulgado dentro de 15 dias. O caso registrado pelo plantão da DPCA, está sendo acompanhado pela delegada" (...) (D.P.10/09/2002);

"A operação que apura em Caruaru crimes contra crianças e adolescentes a partir do Disque-Denúncia comprovou que a adolescente M.C.G., 13 anos, está grávida do padrasto, (...) segundo o delegado da Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA). A mãe de M., a dona de casa (...) também foi indiciada, sob a acusação de ter sido conivente. (J.C.22/09/2003)";

---

<sup>65</sup> Todos os grifos nos trechos das notícias, são nossos. Utilizamos para destacar as palavras que foram classificadas pelo Alceste de acordo com o valor do Qui-quadrado e àquelas que são importantes para a análise.



*“A delegada – adjunta da Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente DPCA, (...), informou que E.S. confirmou as acusações no momento em que foi preso”.*

Outra notícia na mesma matéria, seguindo o mesmo tipo de narrativa, descrição do crime com informações da polícia:

*“Ainda na tarde de ontem, em Caruaru, o delegado da GPCA (...) prendeu o desempregado (...). Segundo o policial, o acusado engravidou a enteada (...) de acordo com a polícia, a garota sofria abuso sexual há mais de dois anos. (...) Os crimes foram comunicados à DPCA pelo Disque denúncia da cidade.” (J.C. 05/10/2003);*

*“De acordo com a Polícia Civil, os agricultores (...), confessaram terem pago entre 10 e 15 para manter relações sexuais com as jovens, (...) Segundo a delegada, eles deram detalhes de como acontecia à negociação com o pai das meninas (...) O pai foi preso por violentar as filhas. Agora quero ouvi-lo sobre o fato dele vender as meninas para os amigos. (J.C. 21/07/2005).*

Nota-se através dos trechos das notícias, que os casos são publicizados exclusivamente como crimes, essa é uma característica predominante da imprensa no Brasil. A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e o Instituto WCF-Brasil realizaram uma pesquisa intitulada "A Infância na Mídia", divulgada em março de 2002, que analisa o que foi publicado nos 49 maiores jornais do país sobre o delito sexual

contra a infância e a adolescência. A referida pesquisa aponta como resultado das fontes geradoras das matérias sobre o abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes a polícia com 28,55%, enquanto os Especialistas sobre a temática 2,65, a Abrapia <sup>66</sup> 1,11% e os Conselhos Tutelares 1,11% (Rede ANDI, 2003).

Ora, justamente os conselhos tutelares <sup>67</sup> que são um dos órgãos mais apropriados para tratar os casos de violência contra a criança, são raramente mencionados como fonte de dados nas matérias sobre abuso e exploração sexual veiculada por 49 jornais do país entre 2000 e 2001.

A que se deve o fato da imprensa priorizar a polícia como principal fonte de informação dos casos de V.S.D.C.C.A em detrimento das instituições defensoras dos direitos das crianças e dos adolescentes e que poderiam dar maiores contribuições informativas sobre a problemática à sociedade?

Os dados de pesquisa coletados e classificados na classe 1, nos permite a seguinte resposta: a imprensa trata os casos de V.S.D.C.C.A prioritariamente como crime.

Se um dos questionamentos aqui é, se a forma como a imprensa publiciza as notícias de violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes contribui para a naturalização do fato, entendemos que ao noticiar esse tipo de violência apenas enfocando o crime, os jornalistas tratam o fenômeno como fatos isolados, com uma visão micro e imediatista do problema, fugindo às orientações do Estatuto da Criança e

---

<sup>66</sup> Abrapia: Associação brasileira Multiprofissional de proteção à criança e ao Adolescente. Disponível em: [www.abrapia.org.br](http://www.abrapia.org.br) Acesso em: 22/10/2006.

<sup>67</sup> Os conselhos tutelares são responsáveis por encaminhar as comunicações da violência para os órgãos competentes. É importante para caracterizar a violência regionalmente, esclarecer aspectos da política de atendimento existente e fornecer dados. Ver mais In: Rede ANDI, 2003 pp. 81-84.

do Adolescente que determina ser dever também das instituições proteger a criança e o adolescente e não explorar a sua condição de vítima.

Porém, essa forma da imprensa noticiar está condizente com a lógica capitalista, a construção da narrativa da notícia de forma sensacionalista e imediatista, como aponta Marcondes Filho (1989) transmite “*o caráter de mercadoria da notícia*”, e, sendo mercadorias as notícias publicadas podem ser compradas. Sendo, assim, legítimas representantes da “*forma elementar da riqueza do capitalismo*”, como aponta Marx (1987), <sup>68</sup> em relação às mercadorias, essas são produzidas para um mercado real e encerra em si a dupla dimensão da mercadoria: valor de uso e valor de troca.

A imprensa de modo geral manipula informações cotidianas e as transmite para a sociedade, selecionando os fatos que deverão tornar-se notícia, (MARCONDES FILHO, 1989), no entanto, tão importante quanto apresentar o crime, a denúncia e o encaminhamento, é conhecer o que envolve esse fenômeno: valores culturais, questões socioeconômicas, históricas e de gênero, várias dimensões devem ser enfocadas nessas notícias, do contrário, a questão perpetua-se de forma naturalizada como vemos hoje. Tantos casos são publicizados diariamente, a violência contra a mulher em especial cresce a cada dia no Estado de Pernambuco, os casos de crianças violentadas sexualmente já se tornaram rotina nas páginas policiais dos jornais e não é diferente nos meios de comunicação em geral, no entanto, essa publicização não passa sempre, de mais um caso, tratado apenas como tal, sem levar em consideração as determinações que os envolve, como já fizemos referência anteriormente.

---

<sup>68</sup> MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro Primeiro, Vol.1 São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

Noticiar a V.S.D.C.C.A. em toda sua complexidade permite clareza por parte do leitor e o conhecimento pode levar não apenas à indignação, mas à conscientização que pode vir transformar a realidade das crianças vítimas de violência sexual no Brasil. A visibilidade que a imprensa dá aos casos de V.S.D.C.C.A deve vir acompanhada de alguns critérios que possibilitem o fortalecimento sobre o debate das reais implicações que envolvem o fenômeno e assim mostrar à sociedade que o fato não ocorre de forma isolada, mas, sim, permeada por questões complexas que devem ser combatidas por todos. Alguns exemplos apontados pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância - Rede ANDI – (2003 pp. 97-98) como caminhos para aprimorar a cobertura jornalística e que nós entendemos como tratamento adequado para a divulgação das notícias de V.S.D.C.C.A entre outras, são:

🚦 *Mapear, debater e difundir a legislação (Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, Código Penal, planos Nacional, Estadual e Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Criança e o Adolescente) é fundamental quando se deseja abordar as políticas existentes para o combate ao abuso e à Exploração Sexual.*

🚦 *Acompanhar o encaminhamento dos casos apurados por meio de suítes,<sup>69</sup> informando o público sobre os procedimentos médico-jurídicos em relação à*

---

<sup>69</sup> **Suíte** - Do francês suite, isto é, série, sequência. Em jornalismo, designa a reportagem que explora os desdobramentos de um fato que foi notícia na edição anterior. Também se usa o verbo suitar no sentido de repercutir. Disponível em: [www.globo.globo.com/quemle/progrma/glossario\\_de\\_jornalismo.doc](http://www.globo.globo.com/quemle/progrma/glossario_de_jornalismo.doc)  
Acesso em: 08.02.2007

*vítima, ao agressor e seus familiares é uma forma de revelar ao leitor a fragilidade e a necessidade de investimento nas políticas públicas.*

-  *Dar destaque na matéria às ações necessárias para a recuperação do trauma – acompanhamento físico, psicológico, afetivo e social – é uma forma de cobrar mediadas das autoridades responsáveis.*
-  *A inexistência de políticas públicas e de estatísticas também é pauta. Mostrar à sociedade a ausência de ações é uma forma de induzir a população a ponderar sobre o papel dos atores sociais envolvidos e cobrar o devido posicionamento de cada um.*
-  *A imprensa deve estar atenta às manifestações da sociedade civil e à resposta dos governantes. Pode acompanhar a tramitação de novos projetos de lei e cobrar a aplicação daquelas já existentes.*
-  *O comportamento de muitos agressores tem origem em aspectos psicológicos e sociais (abuso sexual no ambiente familiar na infância, por exemplo). A reclusão em penitenciárias, portanto, não deve ser tratada como única alternativa. Contudo, na rede pública de saúde não há tratamento para esses indivíduos. É importante questionar junto ao poder público o porquê da inexistência de políticas de tratamento aos agressores cujo crime está fundado em distúrbios psicológicos. Consulte especialistas para saber quais procedimentos deveriam ser tomados. (...)*

Como apontamos no capítulo II a questão da violência sexual contra meninas advém da cultura de uma sociedade patriarcal e apresenta forte característica da dominação exploração do homem / adulto e pai, sobre a criança / mulher e filha. As pesquisadoras que estudam a violência sexual caracterizam-na como uma violência desigual e hierarquizada, pois se trata da relação de poder do homem sobre a mulher, do adulto sobre a criança. (SAFFIOTI, 2004). Nesse sentido, nós, acrescentamos ainda, mais outro critério que pode ser mais bem avaliado pela imprensa ao abordar a V.S.D.C.C.A, que é se informar sobre essas questões que envolvem o fenômeno.

É importante o jornalista conhecer o tema que está tratando, ouvir especialistas, estudiosos da temática e esclarecer a opinião pública sobre as causas e determinações, por exemplo, da violência sexual doméstica contra meninas, essa prática pode contribuir com a prevenção desse tipo de violência. Na medida em que se conhece o que envolve a questão, é mais fácil compreender o que permeia o fenômeno e assim, esclarecer a opinião pública.

Porém, na atualidade, a divulgação das notícias seguindo alguns desses critérios acima sugeridos, ainda são muito escassos. Das quinze notícias aqui analisadas, apenas uma acrescenta além da narrativa do crime, “de forma superficial”, informações importantes através da fala da promotora que está à frente do caso, sobre a violência sexual, e esses dados também estão direcionados à questão da punição do acusado.

*“A impunidade e a inexistência de ações de prevenção adequadas, além de instituições com estruturas deficientes, são os principais fatores que contribuem para o crescimento da violência em Pernambuco,*

*principalmente no campo sexual. Os crimes que ocorrem dentro de casa refletem famílias desestruturadas, mas as da classe alta preferem não exteriorizar o problema, ficando em silêncio, explica a promotora Giani Santos". (D.P.29/08/2005).*

Assim, faz-se urgente um comprometimento maior por parte dos meios de comunicação de massa com a verdadeira responsabilidade ética, e, de acordo com os dados apresentados aqui, essa não está contemplada. A ética é contrária aos componentes ideológicos valorativos dos interesses próprios do capitalismo, que estão apresentadas na composição das notícias.

#### **4.2.2 Análise e discussão – Classes 3 e 4.**

Como fizemos referência no capítulo I da metodologia, usamos o software Alceste para classificar os dados do corpus de pesquisa e este software classifica as palavras de acordo com o valor do Qui-Quadrado, quanto maior o valor do  $C^2$  mais importante é a palavra para a construção estatística da classe. As classes 3 e 4 respectivamente apresentam uma associação de palavras correspondente às providências policiais, priorizam o parentesco do agressor com a vítima, a profissão do agressor e à narração do crime de forma sensacionalista, com detalhes da violência sexual.

| CLASSE 3                                                                                                                           | CLASSE 4                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descrição<br>Crime<br>Parentesco Padrasto                                                                                          | Descrição Crime<br>Profissão<br>Parentesco Pai                                                                                             |
| Acusações<br>Avelino<br>Confirmou<br>Delegado<br>Enteada<br>GPCA<br>Havia<br>Queixa<br>Sexo<br>Sexualmente<br>Violência<br>Polícia | Pai<br>Agricultor<br>Afirmou<br>Amigos<br>Contou<br>Delegada<br>Depoimento<br>Filha<br>Garota<br>Informou<br>Menina<br>Próprio<br>Relações |

Apresentação e análise dos trechos das notícias correspondentes à associação das palavras das classes 3 e 4.

*“J.F.S. tinha 12 anos quando começou a sofrer abuso sexual por parte do padrasto, de quem teve três filhos. O agricultor Severino Ferreira de Lima, 53 anos, foi preso ontem, (...) sob acusação de ter abusado sexualmente da enteada J.F.S. durante seis anos. Nesse período, a adolescente, que está com 18 anos, teve três filhos do padrasto. (...) O pior, segundo constatou a Polícia civil, a mãe da adolescente, Maria Francisca da Conceição, 42 anos, não apenas sabia da prática de abuso sexual como dividia o mesmo teto com a filha e os três netos”.(D.P. 14/03/2002).*

*“E.S. confirmou que abusava sexualmente das crianças. Ele introduzia o dedo na vagina das enteadas e fazia sexo oral nas garotas. (...) O*



desempregado foi autuado em flagrante por abuso sexual e encaminhado ao Presídio de Caruaru. (...)”.

Outro caso na mesma matéria e seguindo a mesma forma narrativa:

“(…) O delegado da GPCA (...) prendeu o desempregado G.A.O., 39 anos. Segundo o policia, o acusado engravidou a enteada M.C.G. 13 anos. De acordo com a polícia, a garota sofria abuso sexual há mais de dois anos. (J.C. 05/10/2003)”.

“(…) Além disso, a informação dada pela mãe é de que Givanildo já havia violentado sexualmente tanto Ivonete quanto outra irmã dela, explicou o delegado. (...) há pelo menos quatro queixas prestadas na GPCA contra Givanildo Avelino, desde 2003, com acusações de violência sexual contra duas enteadas”.(D.P. 20/10/2005).

“Um homem foi preso por tentar estuprar a filha de sete anos, (...) no bairro de Prazeres, (...) O autônomo N.R.R.S., 34 foi detido pelos agentes da Diretoria de Polícia da Criança e Adolescente DPCA, (...) A tia da vítima contou ao delegado de plantão Eduardo Xavier que N.R.R.S. cobriu a criança com um lençol e a forçou a fazer sexo e depois se masturbou. (...) ele já está respondendo a um processo por ter abusado sexualmente de uma menino de 9 anos. Em depoimento à polícia, N.R.R.S. negou a violência contra a filha. Ele foi encaminhado para o centro de Triagem de Abreu e Lima Cotel, onde ficará à disposição da Justiça”. (J.C. 28/09/2004).

*“A Polícia Civil começa, hoje, a investigar uma queixa de estupro de uma criança de apenas um ano, no bairro de Coqueiral, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife. O fato foi registrado na tarde do sábado, no posto policial do Hospital Otávio de Freitas. A menina deu entrada na unidade às 17h20, apresentando sangramento na vagina”.*  
(...) (J.C.02/05/2005).

Nos trechos das notícias acima, verifica-se a repetição e à ênfase que foi dada à profissão do agressor e ao parentesco deste com a vítima, nos títulos das matérias como analisamos no tópico 4.1. Reafirmamos ser, uma forma discriminatória de classe, no caso da ênfase à profissão ou a falta de ocupação do agressor evidenciase a ideologia discriminatória que seguem os editoriais dos jornais aqui pesquisados, a forma narrativa denota uma discriminação à classe menos favorecida. As frases abaixo denotam a forma pejorativa de tratamento que é dada pelos jornais ao agressor e indiretamente à vítima, por se tratar de casos de violência doméstica.

*“O agricultor Severino Ferreira de Lima, 53 anos, foi preso ontem”, (...)*  
(D.P. 14/03/2002).

*“O servente Edson Lourenço da Silva, 40 anos, foi acusado de abusar sexualmente da própria filha”, (...)* (D.P. 10/09/2002).

*“O desempregado foi autuado em flagrante por abuso sexual e encaminhado ao Presídio de Caruaru. (...)”.* “O delegado da GPCA (...) prendeu o desempregado G.A.O., 39 anos”. (J.C. 05/10/2003).

Chama-nos a atenção também à ênfase repetitiva que é dada ao parentesco do agressor com a vítima, mais uma vez carregado de ideologia valorativa, buscando mexer com a emoção do leitor. Lustosa (1996) <sup>70</sup> mostra que todo texto jornalístico é sensacionalista, pois somente assim as notícias assumem o caráter de bem de consumo. Dessa forma a construção da narrativa das notícias impõe a reconstrução dramática do fato, o que significa dar emoção ao que está sendo noticiado, sobretudo nos textos jornalísticos da área policial.

Na discussão que fizemos no tópico 4.1 apontamos para o fato que, ao explorar o parentesco, aguça no leitor o sentido de indignação, que não é, de forma alguma negativa, porém, a intenção da imprensa com essa forma de construir a narrativa, como diz Guareschi (1993) está imbuída de poder, pois, segundo este autor, comunicação é poder e esse poder constrói a realidade, as idéias e a opinião pública. Ainda de acordo com Guareschi, *“a comunicação é duplamente poderosa, ela tanto pode criar realidades, como pode deixar que existam, pelo fato de serem silenciadas”*. (Ibidem, p.14).

Quando o editorial dos jornais enfatizam o parentesco, de forma repetitiva na narrativa das notícias, estão buscando de maneira contundente explorar o fato, pois o interesse maior consiste na comercialização dos jornais e para atingirem seus objetivos a realidade é apresentada de forma parcial e sensacionalista. Como aponta Riffiotis (1997) <sup>71</sup>

*Os fatos mais chocantes e alarmantes são os melhores subsídios para as boas notícias, aquelas que terão grande repercussão e os melhores resultados em vendagem dos jornais. Essa situação representa ao*

---

<sup>70</sup> LUSTOSA, Elias. O texto da Notícia. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1996.

<sup>71</sup> RIFFIOTIS, Theóphillos. Nos Campos da Violência: Diferença e Positividade. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da UFSC (19) UFSC / 1997.

*mesmo tempo um compromisso com a imprensa jornalística, mas, sobretudo com o leitor que tem a sua atenção despertada para um certo tipo de violência, digamos mais sensacionalistas.(p.1).*

Exemplo claro do sensacionalismo dos jornais pesquisados está na narrativa explícita do crime, nas frases:

*“Uma adolescente (...) foi assassinada (...) depois de ser violentada sexualmente. (...) O suspeito do crime é o padrasto da jovem (...) O Instituto de Medicina Legal IML atestou que a adolescente morreu por afogamento, mas sofreu tentativa de estrangulamento e tinha lesões na vulva que indicavam violência sexual. (D.P. 20/10/2005)”.*

*“Ele introduzia o dedo na vagina das enteadas e fazia sexo oral nas garotas” (...) (J.C. 05/10/2003).*

*“A tia da vítima contou (...) que N.R.R.S. cobriu a criança com um lençol e a forçou a fazer sexo e depois se masturbou”. (J.C. 28/09/2004).*

A descrição detalhada do ato sexual contra as crianças e adolescentes vítimas desrespeita o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seu Art 4º,

*É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (grifo nosso).*

E, Art 5º,

*Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.(grifo nosso).*

Na medida que, a violência sexual sofrida por crianças e adolescentes é divulgada pela imprensa de forma explícita, com o detalhamento do ato sexual está ferindo sua dignidade e ao mesmo tempo está explorando a condição de vítima que a criança está vivenciando, revitimizando-a, coisificando-a, está negando-lhe o *“direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento”* (GUERRA, 2001., p.33).

Nesse sentido, a exploração da violência sexual contra crianças e adolescentes pela mídia consistem em desvalor. Se valor para Heller (1992) é tudo aquilo que produz diretamente a explicitação da essência humana, quando se tolhe a liberdade do ser humano desqualificando ou explorando a sua condição, considera-se desvalor, por se tratar da perda de sua essência. A ausência de liberdade de que tratamos aqui, se configura na falta de opção da criança – adolescente vítima em não ser exposta.

A exposição da criança ou adolescente vítima de violência sexual doméstica está retratada nas páginas dos jornais quando da divulgação dos nomes dos agressores e mães das vítimas. Vejamos alguns exemplos nos trechos das notícias abaixo:

*“(...) Um caso de incesto foi descoberto ontem em Salgadinho, a 128 quilômetros do Recife. Uma ligação anônima para delegacia do município revelou que o trabalhador rural Otávio José Barbosa, 46 anos, abusava sexualmente das duas filhas desde 1996. Durante todo esse tempo, ele obrigava as filhas a fazer sexo, chegando inclusive a engravidá-las. A mais velha, C.S.B., 18, perdeu o bebê, mas L.L.S., 17, deu a luz a uma criança há dois meses”. (...) A polícia investiga a*

possibilidade de o agricultor ter violentado ainda a filha caçula E.L.S.B., 15, que tem problemas mentais. (...) A família residia na Fazenda São Vicente, Zona Rural do município. A mãe das adolescentes, a agricultora Lindalva Lima da Silva, 45, disse à polícia que nunca notou que o marido abusava das filhas “. (...) (D.P. 14/03/2002)”.

“(...) O agricultor Severino Ferreira de Lima, 53 anos, foi preso ontem, no município de João Alfredo, sob acusação de ter abusado sexualmente da enteada J.F.S. durante seis anos. Nesse período, a adolescente, que está com 18 anos, teve três filhos do padrasto - 6, 3 e 1 ano de idade - e abortou a quarta criança recentemente.(...) O pior, segundo constatou a Polícia Civil, a mãe da adolescente, Maria Francisca da Conceição, 42 anos, não apenas sabia da prática de abuso sexual como dividia o mesmo teto com a filha e os três netos.(...)” (D.P. 13/08/2002).

“(...) O servente Edson Lourenço da Silva, 40 anos, foi acusado de abusar sexualmente da própria filha, J.C.C.S., de apenas 11 anos. Em depoimento na DPCA, a menina negou que o pai tivesse mantido relações sexuais com ela, mas contou que desde os sete anos, ele costumava acariciá-la. Por falta de provas, a Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente não pôde prender o servente em flagrante. No final da tarde de ontem, a DPCA pediu a prisão temporária do acusado, que será indiciado por atentado violento ao pudor. (...)” (D.P.10/09/2002).

*“(...) o moto boy José Roberto de Lima, 27, acusado de estuprar a enteada N.M.L., de 3 anos. A agressão teria ocorrido por volta das 17h de terça-feira, quando a mãe da menina, Selma Maria Vitorino, 17, saiu de casa para ir a uma igreja evangélica, deixando a menor dormindo. (D.P. 10/10/2002).*

*“A operação que apura em Caruaru crimes contra crianças e adolescentes a partir do Disque-Denúncia comprovou que a adolescente M.C.G, 13 anos, está grávida do padrasto, Givaldo Alves de Oliveira, 39. A garota sofria abuso sexual havia dois anos, segundo o delegado Ademir de Oliveira, da Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA). A mãe de M., a dona de casa Dalvanira Siqueira da Cruz, 35, também foi indiciada, sob a acusação de ter sido conivente. “Ela sabia de tudo e nunca denunciou o marido”, conta Ademir. Dalvanira mora com Givaldo há quatro anos, no bairro de Salgado” (J.C. 22/09/2003).*

Observa-se que, além da divulgação dos nomes dos agressores pai ou padrasto, dos nomes das mães das vítimas, é divulgado também a localidade de moradia das famílias. Assim, mesmo omitindo em parte, os nomes das vítimas, através de suas iniciais e nomes completos das mães e dos agressores e o local de moradia, fica evidente a exposição das crianças e das adolescentes. À população que conheça as famílias as identificam e, estas crianças ficam marcadas, além da marca psicológica, pelo reconhecimento de todos para o resto de sua vida.

Essa forma de narrativa dos casos de violência sexual contra crianças e adolescente fere o Princípio II dos direitos humanos da criança, que determina em seu *PRINCÍPIO 2º* que,

*A criança gozará proteção especial e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar os desenvolvimentos físicos, mentais, morais, espirituais e sociais, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.*

Os dados de pesquisa aqui apresentados indicam que tanto a liberdade, quanto à dignidade da criança – adolescente mulher está sendo desrespeitado pela imprensa ao revitimizá-la, estando comprometida à sociabilidade da criança ou adolescente no convívio futuro, nas relações escolares, amorosa e social em geral.

#### 4.2.3 Análise e discussão – Classe 2.

|                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CLASSE 2</b>                                                                                                       |
| Estupro e Morte<br>Parentesco                                                                                         |
| Flagrante<br>Foi<br>Bairro<br>Estuprar<br>Ilha<br>No<br>Padrasto<br>Recife<br>Rio<br>Suspeito<br>Estupro<br>homicídio |



A classe 2 aparece em destaque na classificação do Alceste (ver quadro 3.) por ter encontrado um caso de estupro com morte, o mesmo caso foi noticiado pelos dois jornais.

Vejamos as duas notícias na íntegra:

***Padrasto é suspeito de estupro e morte – IMBIRIBEIRA*** (negrito nosso)

*Uma adolescente de 17 anos foi assassinada anteontem na comunidade Ilha de Deus, no bairro da Imbiribeira, depois de ser violentada sexualmente. O corpo de Ivonete Maria do Nascimento foi encontrado no viveiro de camarão localizado às margens do rio Capibaribe, onde fica a ilha. O suspeito do crime é o padrasto da jovem, Givanildo Avelino da Silva, 31. Ele foi autuado em flagrante por homicídio e estupro e encaminhado ontem ao Centro de Triagem em Abreu e Lima (Cotel). O Instituto de Medicina Legal (IML) atestou que a adolescente morreu por afogamento, mas sofreu tentativa de estrangulamento e tinha lesões na vulva que indicavam violência sexual.*

*Para autuar Givanildo Avelino da Silva, o delegado da Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA) Paulo Jean de Barros levou em consideração dois depoimentos. "Primeiro, um morador da comunidade, que viu quando a menina passou para o viveiro, seguida do padrasto. Dez minutos depois ele passou de volta, sem a jovem. Além disso, a informação dada pela mãe é de que Givanildo já havia violentado sexualmente tanto Ivonete quanto outra irmã dela", explicou o delegado. Segundo Paulo Jean, há pelo menos quatro queixas*

*prestadas na GPCA contra Givanildo Avelino, desde 2003, com acusações de violência sexual contra as duas enteadas.*

*A mãe da adolescente, Ivanilda do Nascimento, disse ao delegado que não sabia das freqüentes violências sofridas pelas filhas. "Ela me falou que soube de apenas uma vez, quando foi prestada a queixa. Vamos investigar isso". Em depoimento, Givanildo Avelino negou qualquer participação no crime. Ivonete foi sepultada ontem, às 16h, no Cemitério de Santo Amaro.***Jornal Diário de PE - Caderno Vida Urbana - 20/10/2005**

***Adolescente é estuprada e morta.*** (negrito nosso)

*O cadáver apareceu boiando num rio, na Ilha de Deus, Imbiribeira. O acusado, padrasto da vítima, foi espancado pelos moradores e preso. O pescador G.A.S., 31 anos, é acusado de estrangular e estuprar a enteada, uma adolescente de 17 anos, na comunidade da Ilha de Deus, no bairro da Imbiribeira, na Zona Sul do Recife. O corpo da jovem apareceu boiando no rio perto de sua residência, na noite de anteontem. O padrasto quase foi linchado pelos familiares da vítima e pelos moradores da área. Ontem, depois que o Instituto de Medicina Legal - IML confirmou que a adolescente tinha sido vítima de homicídio e abuso sexual, o suspeito foi preso em flagrante e encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Criminológica Cotel, em Abreu e Lima. Segundo a mãe da adolescente, o acusado já havia sido denunciado por abusar sexualmente da vítima e de sua irmã, uma criança de 9 anos. Na Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente GPCA, há, pelo menos, três queixas contra o pescador. A família conta que, após as*

*denúncias, o acusado ameaçou várias vezes a enteada. Há cerca de três meses, a mãe da vítima diz que G.A.S. teria tentado matar sua filha com uma descarga elétrica, usando um fio descoberto de um televisor. Com o rosto coberto de hematomas, o padrasto negou todas as acusações e disse que as duas menores foram usadas pela mãe para incriminá-lo. Eu sou inocente. Nunca faria isso com uma criança. Eles estão fazendo isso para me ver preso, defendeu-se. Ontem, na GPCA, a menina de 9 anos, irmã da adolescente assassinada, confirmou que já havia sido constrangida por atos libidinosos praticados pelo padrasto. Segundo a criança, ela também era obrigada a fazer sexo oral. Ele me pedia para fazer coisas feias, quando eu estava deitada. Eu não queria, mas ele me forçava, contou. A menina disse que a irmã reclamou várias vezes dos abusos praticados pelo padrasto. Eu fui com meu pai de verdade à polícia, contei o que aconteceu, mas ele terminou voltando para casa e continuou fazendo tudo de novo, disse. O delegado da Divisão de Homicídios da GPCA, Paulo Jean, disse que, apesar de não ter surgido nenhuma testemunha do homicídio, há fortes indícios de que o acusado seja o responsável. O laudo é conclusivo e ele já vinha ameaçando a vítima de morte, explicou o policial.*

**Jornal do**

**Comércio de PE - Caderno Cidades - 20/10/2005**

A forma de narrar o crime, nos dois jornais, apresenta uma característica homogênea. Chama-nos atenção para os termos que parecem cristalizados na narrativa jornalística. O sensacionalismo e a banalização ficam evidentes na forma de construção da narrativa do crime.

*“(...) a adolescente morreu por afogamento, mas sofreu tentativa de estrangulamento e tinha lesões na vulva que indicavam violência sexual. (...)” (D.P. 20/10/2005).*

*“(...) Segundo a criança ela também era obrigada a fazer sexo oral (...) A menina disse que a irmã reclamou várias vezes dos abusos praticados pelo padrasto. (...) O laudo é conclusivo e ele já vinha ameaçando a vítima de morte. (J.C. 20/10/2005)”.*

As duas narrativas revelam a intenção do jornal em “chocar” a opinião pública com a utilização das expressões *“estrangulamento”, “lesões na vulva”, “obrigada a fazer sexo oral”*. Essas expressões sugerem uma ação que provoca no leitor uma sensação de revolta. Isso não significa que o leitor, ao ler as notícias, tenha uma compreensão ampla dos fatos. Pelo contrário, os termos usados são simplesmente sensacionalistas e não esclarecedoras da questão enfocada ou em defesa da criança – adolescente vítima.

A localização do corpo da adolescente foi descrita como sendo encontrado no *“viveiro de camarão localizado às margens do rio Capibaribe”* pelo jornal Diário de PE e, *“boiando num rio, na Ilha de Deus na Imbiribeira”*, pelo Jornal do Comércio de PE. Percebe-se que há uma imprecisão na comunicação, visto que, a divulgação dos casos de V.S.D.C.C.A. é veiculada apenas como crime e não como uma problemática vivenciada por crianças e adolescentes e suas famílias que traz em seu bojo determinantes de uma sociedade desigual em seus aspectos históricos, social e de gênero.

Outro dado que aponta uma ideologia valorativa, como já foi apontado nas análises das classes 2 e 3 é a ênfase ao parentesco do agressor com a vítima.

Diário de Pernambuco:

*“O suspeito do crime é o padrasto da jovem” (...);*

*“A menina passou para o viveiro, seguida do padrasto” (...);*

*“Acusações de violência sexual contra as duas enteadas”.*

*“O pescador G.A.S., 31 anos, é acusado de estrangular e estuprar a enteada.”*

Jornal do Comércio de Pernambuco:

*“O acusado padrasto da vítima” (...);*

*“O padrasto quase foi linchado” (...);*

*“O padrasto negou quase todas as acusações” (...);*

*“A menina disse que a irmã reclamou várias vezes dos abusos praticados pelo padrasto” (...);*

*“A menina (...) confirmou que havia sido constrangida por atos libidinosos praticados pelo padrasto”;*

A palavra “padrasto” apareceu nas narrativas acima cinco (5) vezes e enteada duas (2). Nos parece querer refletir a idéia de família “desestruturada”, através da figura do padrasto, uma ideologia sustentada por instituições conservadoras e que não reflete a realidade, vimos que em todas as pesquisas sobre a questão da violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes e Estatísticas dos Departamentos de

Polícia do Estado de Pernambuco é a figura do pai biológico que aparece como o principal agressor sexual de suas filhas. (Ver quadro 3.)

A idéia de família desestruturada remete-se ao ideal cristão e conservador de família, que consiste no modelo nuclear de família que apareceu no século XVIII como ideário de família perfeita, revela-se como um modelo conservador onde a sua estrutura é formada por Pai, Mãe e Filhos numa união matrimonial baseada numa relação de “hierarquia e subordinação, poder e obediência” (SZYMANSKI, 2002, p.24). A autora acrescenta ainda que as famílias que não se enquadram nesse modelo são consideradas incompletas, desestruturadas e são responsabilizadas por todos os desajustes emocionais e desvios comportamentais existentes. Esse modelo ideal de família é imposto, sobretudo, pelo discurso de instituições como a igreja e os meios de comunicação de massa e até por alguns profissionais que apresentam-na como um valor.

O modelo de família ideal é descrito por Gomes (1988) como,

*Uma união exclusiva de um homem e uma mulher; que se inicia por amor com a esperança de que o destino lhes seja favorável e que ela seja definitiva. Um compromisso de acolhida e cuidado para com as pessoas envolvidas e expectativa de dar e receber afeto, principalmente em relação aos filhos. Isto, dentro de uma ordem e hierarquia estabelecida num contexto patriarcal de autoridade máxima que deve ser obedecida, a partir do modelo pai – mãe e filhos estável. (GOMES, 1988 apud SZYMANSKI, 2002, p. 25).*

Para as instituições que seguem uma ideologia conservadora, àquelas famílias que não representam esse modelo são consideradas “desestruturadas”. No caso das duas notícias acima analisadas aparece ainda a culpabilização mesmo que implícita da mãe das crianças. Em nossa sociedade a figura da mãe existe como célula mater da sociedade, a ela é imposta uma conduta individualizada, espera-se dela que,

como uma “supermulher” cumpra o “dever” de superar todas as adversidades, para exercer com louvor o papel que se espera dela. Esse ideal de mãe advém do mito da mãe perfeita àquela que não pode, não deve falhar com seus filhos. Guerra (2001) em sua obra apresenta algumas considerações sobre os mitos da “boa mãe” citando Catherine Serrurier (1993). Embora essas considerações sejam um pouco longas, achamos pertinentes reproduzir aqui algumas delas, pois, faz parte do ideário conservador da “boa mãe”.

*(...) Os mitos fazem parte de nosso patrimônio cultural, deles estamos impregnados, involuntariamente, e os sugamos com o leite materno. E é assim mesmo: esse é um dos aspectos “espirituais” de nossa condição humana. (...) Mas, há um mito particularmente tenaz e profundamente enraizado que, indiretamente (pois na realidade é estranha), prejudica a metade dessa humanidade: as mulheres. É o mito da Boa mãe. (...) O mito da mãe sagrada é tenaz; continua a ser transmitido de geração a geração, soberbamente indiferente à formidável transformação dos costumes dos últimos decênios, e aos clamores de revolta das mulheres. (...) O mito da “boa mãe” sempre foi eficaz também no nível dos costumes familiares e da distribuição de papéis. Se é a fisiologia da mulher que lhe permite procriar, é ela, portanto, que pode melhor “maternar”. É uma evidência: cabe à mulher cuidar dos filhos, e por isso, ficar em casa se as condições econômicas da família não permitem que ela seja substituída. A educação dos filhos pelas mulheres, suposta e obrigatoriamente “boas mães”, é um dado sociológico raramente questionado, cuja importância capital para a estruturação e o equilíbrio de um grupo humano não medimos realmente. O mito da “Boa Mãe” é, portanto, indispensável à sobrevivência do grupo. “Isso não existe, mas de qualquer forma podemos acreditar nele”.(pp.232-236).*

Nesse sentido, e pelo que verificamos na forma como são redigidas às notícias, parece ser o pensamento unânime de quem constrói a notícia manter esse mito. A mãe que contraria o estereótipo da “Boa Mãe” “colocando um homem estranho no convívio familiar junto a seus filhos e filhas”, merece ser notícia nas páginas dos jornais justamente por não cumprir o papel que dela se espera.

Os meios de comunicação por conservar uma ideologia mantenedora da ordem social burguesa os “bons costumes” na sociedade, transmite a falsa idéia de que um caso de violência sexual doméstica contra uma criança tendo um padrasto como agente da ação, a mãe é culpada.

Vê-se, no entanto, que esse pensamento conservador da imprensa não reflete a realidade, como mostramos anteriormente (ver quadro 3.), onde aparece o pai biológico como o principal agressor sexual de suas filhas. Portanto, não justifica a exacerbação que a imprensa faz quando o agressor é o padrasto.

Cabe aqui indagar, a quem interessa a manutenção dessa mitologia familiar? Evidentemente, às instituições conservadoras como a igreja e a imprensa, que fazem parte da ordem social burguesa, para que seja mantida a estrutura da sociedade.

Em todas as notícias aqui analisadas, à narrativa jornalística segue um padrão, enfatizando sobremaneira a condição sócio-econômica através da ocupação profissional, e, o parentesco do agressor com a vítima, denotando o preconceito com as classes subalternas, ao mesmo tempo, não divulgando as notícias relativas às famílias constituídas no modelo nuclear, de classe média ou alta. Há nesse caso um mecanismo de proteção da estrutura familiar e de classe que ela defende e atende.

Como verificamos nas estatísticas do perfil dos leitores dos dois jornais estes pertencem à classe A, B e C, ou seja, classes média e alta do Estado de Pernambuco, seu conteúdo é fortemente conservador, servindo para sustentar a ideologia dominante, na medida em que faz-se acreditar que as mazelas existentes na sociedade seja responsabilidade de indivíduos isolados e não da construção histórica que gerou um sistema de poder extremamente desigual seja na questão social quanto de gênero.



Analisando de uma forma geral, as quinze notícias sobre a violência sexual doméstica contra meninas foram enquadradas pelos dois jornais por categorias descritivas e que consideramos relevantes em nossa análise:

- Categorização da vítima: idade e relação parental;
- Categorização do agressor: idade, relação parental com a vítima e ocupação profissional;
- Caracterização do ato;
- Local de moradia;
- Local de notificação e encaminhamento dos casos para o agressor;
- Explicitação do ato sexual;

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Se bastasse a canção da esperança  
Pra inundar de alegria  
A tristeza de nossas crianças  
De cantar morreria  
Mas quem sou eu?  
É preciso muito mais  
Gente cantando...*

*Eros Ramazzotti/Piero Cassano*

Como mencionei no primeiro capítulo deste trabalho, o que nos motivou a estudar esta temática, foi a inquietação, ou mesmo a indignação diante da forma com que vem sendo tratada a questão da notícia sobre a violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes (VSDCCA), pelos meios de comunicação de massa, e ao mesmo tempo compreender os valores ideológicos que permeiam essa forma de relatar a notícia, objetivando contribuir para uma reflexão sobre a natureza ética da imprensa na divulgação destes fatos.

Consideramos que, dependendo da forma como a questão é tratada, pode sim, os meios de comunicação oferecer condições para que a sociedade desperte para uma consciência crítica das manifestações da questão social que aflige o nosso país.

Diante da complexidade da questão social que investigamos, permeados por contradições e conflitos, sentimos a importância de conduzirmos nossa análise ancorada na teoria crítica, por esta possibilitar a compreensão da essência do fenômeno, através de sua aparência. Assim, através das análises das quinze notícias divulgadas por dois jornais do Estado de Pernambuco no período de 2002 a 2005 sobre

os casos de VSDCCA, foi possível perceber qual a ideologia está sendo perpassada pelos artífices dos jornais pesquisados sobre o fenômeno aos seus leitores.

Os referidos jornais tal como empresas inseridas no sistema capitalista seguem os princípios éticos utilitaristas, para quem os fins justificam os meios, objetivando a consequência da ação que nesse caso é o lucro.

Para atingir o telos da ação, a notícia é convertida em mercadoria, oferece-se uma visão fragmentada da realidade desvinculando-se de um fundo histórico-social e como sendo um dado isolado, coloca-se no mercado de informação. Ou seja, os casos de V.S.D.C.C.A são divulgados como fenômenos isolados, desvinculados de sua raiz principal que é histórica, social, de gênero e de patriarcado como apontamos no capítulo II.

Na realidade a imprensa se preocupa em divulgar os casos como crime, descrevendo-os com rigor sensacionalista, promovendo por meio da descrição da notícia um “espetáculo” capaz de atrair consumidores e “vender” uma mercadoria com boa receptividade no mercado. A violência é uma notícia que atrai e quando é de natureza sexual, contra crianças e adolescentes do sexo feminino desperta o sentimento de indignação presente no seio da sociedade.

Vimos nas estatísticas realizadas a pedido dos dois jornais (Ver Capítulo I pp. 27-31) que eles têm consciência dos assuntos que interessam ao leitor. Se os jornais sabem que as notícias do momento e o noticiário policial são assuntos que mobilizam o interesse do leitor e o objetivo deles é vender fica evidente a razão pelo qual a imprensa trata a questão da violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes apenas como crime, desvinculando – a da raiz da questão, conduzindo o seu discurso de forma superficial, pois não é objetivo da imprensa apresentar as

verdadeiras raízes desta violência, nem imputar sua existência a uma política ineficiente, sendo a manutenção do *status quo* o primordial. Preferem tratar e divulgar a questão estrutural, sua determinação histórica e de gênero, apenas como crimes, crimes estes praticados por indivíduos de uma determinada classe social e recorrente em famílias “desestruturadas” é essa a idéia que os jornais transmitem ao leitor.

Entendemos ser o momento dos meios de comunicação de massa refletirem sobre o desrespeito que vem cometendo aos direitos humanos da criança e do adolescente vítima da violência sexual, ainda vê-se exposta a essa revitimização. Voltamos aqui a lembrar as sugestões feitas pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância – Rede ANDI (2003), as quais apresentamos no capítulo anterior que consiste em uma divulgação responsável, caminhos para aprimorar a cobertura jornalística respeitando os direitos das crianças e dos adolescentes.

Algumas dessas recomendações, e que consideramos primordial para uma cobertura jornalística pautada na ética são:

*Mapear, debater e difundir a legislação (Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, Código Penal, planos Nacional, Estadual e Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Criança e o Adolescente); Acompanhar o encaminhamento dos casos apurados e informar o público sobre os procedimentos médico-jurídicos em relação à vítima, ao agressor e seus familiares;*  
*Dar destaque na matéria às ações necessárias para a recuperação do trauma – acompanhamento físico, psicológico, afetivo e social – é uma forma de cobrar mediadas das autoridades responsáveis;*  
*O comportamento de muitos agressores tem origem em aspectos psicológicos e sociais (abuso sexual no ambiente familiar na infância, por exemplo). A reclusão em penitenciárias, portanto, não deve ser tratada como única alternativa. Contudo, na rede pública de saúde não há tratamento para esses indivíduos. É importante questionar junto ao poder público o porquê da inexistência de políticas de tratamento aos agressores cujo crime está fundado em distúrbios psicológicos. Consulte especialistas para saber quais procedimentos deveriam ser tomados. (...)* (p.99).

E, destacamos ainda, a importância dos profissionais jornalistas que cobrem este tipo de notícia conhecer o tema que está tratando, ouvir especialistas, estudiosos da temática e esclarecer a opinião pública sobre as causas e determinações, por exemplo, da violência sexual doméstica contra meninas. Entendemos que essa prática pode contribuir com a prevenção desse tipo de violência. Na medida em que se conhece o que envolve a questão, é mais fácil compreender o que permeia o fenômeno e assim, esclarecer a opinião pública.

Um trabalho como esse não se esgota em apenas dois anos de estudo, muitos questionamentos surgiram e ficaram por ser respondidos e aprofundados. Sinto a necessidade em estudar a questão da transformação da violência em mercadoria pelos meios de comunicação de massa.

Em um momento como esse, que vive a sociedade brasileira, com o país envolvido pela violência, violência de todas as formas: contra crianças, adolescentes, contra a mulher, sobretudo no Estado de Pernambuco que figura nas estatísticas como campeão de violência contra a mulher, vemos uma imprensa que ao invés de tratar de maneira ética o fenômeno que é uma expressão da questão social com raízes profundas, trata como vimos nos dados aqui analisados, apenas como crime e de forma sensacionalista naturalizando o fato, oferecendo uma visão fragmentada da realidade totalmente desvinculada do fundo histórico – social que têm a questão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCESTE: Análise quantitativa de dados textuais. Texto elaborado por RIBEIRO, Aldry Sandro Monteiro. Mestrando em Psicologia Escolar (PED/IP/UnB). Orientado pela PROF<sup>a</sup>.DR<sup>a</sup>. Ângela M.O.Almeida. Para uso do laboratório (LAPES). S/D.

AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N. Incesto ordinário: a vitimização sexual doméstica da mulher-criança e suas conseqüências psicológicas. In: AZEVEDO, M.A. & GUERRA, V.N. (orgs.). *Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez. 1993 (pp 195-208).

BARDIN, Laurence, Análise de Conteúdo – Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Tradução Pedrinho Guareschi – Petrópolis, RJ: VOZES, 2002.

BARROCO, Maria Lúcia S. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

BORGES, M<sup>a</sup> de Lourdes; AGNOL, Garlei Dall’; DUTRA, Delamar Volpato. Ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, 1991.

CAMARGO, Climene Laura de; BURALLI, Keiko Ogura. Violência familiar contra crianças e adolescentes. Salvador: Ultragraph Ed., 1998.

CAVALCANTE, Carlos. Código de Ética dos Jornalistas, dos Jornais (...) Recife: AIP / CMR, 1997.

CHAUI, Marilena. Participando do debate sobre mulher e violência. In: *Perspectivas Antropológicas da Mulher*, vol. 4, pp 25-62, Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 3ª edição. – São Paulo: Cortez, 1998.

COHEN, Cláudio. O Incesto. In: *Infância e Violência Doméstica; fronteiras do conhecimento*. São Paulo, Cortez,

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE A SOBREVIVÊNCIA, A PROTEÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS 90. In.: [www.dhnet.org.br/direitos](http://www.dhnet.org.br/direitos)  
Acesso em: 22.08.2007.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva T.S. (Coordenadores); Circuitos e Curtos – circuitos: atendimento, defesa e responsabilidade do abuso sexual contra crianças e adolescentes no Distrito Federal. São Paulo: Veras Editora, 2001.

FERNANDES, Marisa. Mídia e Opção Sexual. Revista MARIA MARIA. Brasil: UNIFEM – Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Ano 2. nº 1, 2000.

FERREIRA, Kátia M<sup>a</sup> Maia. Violência doméstica / intrafamiliar contra crianças e adolescentes: nossa realidade. In: SILVA, Lygia M<sup>a</sup> P. da (org.) Violência doméstica contra a criança e o adolescente. Recife: EDUPE “Abeu”, 2002

FOUCAULT, Michel. A ordem do Discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Traduzido por: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loiola, São Paulo, Brasil, 1966.

GOMES, Gilberto. Comunicação Social: Filosofia – Ética – Política. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 1997.

GRAMSCI, Antonio. Quaderni de Cárcere, RINAUDI, Torino, 1977 p. 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. Os Construtores da Informação: meios de comunicação, ideologia e ética / organização Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In: LAZZAROTTO, Giseley Romanzini; GUARESCHI, Pedrinho A. (Coordenadores). Comunicação e Controle Social – 2<sup>a</sup> edição - Petropolis RJ : Vozes, 1993.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada – 4<sup>a</sup> edição revista e ampliada – São Paulo: Cortez, 2001.

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4<sup>a</sup> edição. São Paulo: PAZ E TERRA, 1992.

KELLNER, Douglas. A cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós – moderno; tradução de Ivone Castilho Benetti: Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LÖWY, Michael. Ideologias e ciências sociais: elementos para uma análise marxista – 16.ed – São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKÁCS, George. As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem. In: Temas de Ciências Humanas, n. 4 – Humanitas: São Paulo, 1978. (Tradução: Carlos Nelson Coutinho).

LUSTOSA, Elias. O texto da Notícia. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1996.

MARCONDES FILHO, Ciro. Imprensa e Capitalismo. São Paulo: Kairós editora, 1984.

\_\_\_\_\_. O Capital da Notícia. Jornalismo como Produção social de Segunda natureza. São Paulo, Ed. Ática, 1989.

MARIA, MARIA, Revista UNIFEM. Incesto: quebrando o Silencia. BRASIL, Ano, 1. Nº. 0, 1999.

MARX, Karl. A ideologia alemã. Tradução de Luiz Cláudio e Costa. São Paulo: Martins e Fontes. 1989.

\_\_\_\_\_. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro Primeiro, Vol.1 São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

Ministério da Saúde. Violência Intrafamiliar: orientações para a Prática em Serviço. Brasília - DF: Ministério da Saúde; 2002. Série n ° 167 pg. 13.

MJ/CECRIA - Fundamentos e Políticas Contra a exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes: Relatório de Estudo. Brasília, março, 1997. In: [www.cecria.org.br/](http://www.cecria.org.br/) - Acesso em: 15/11/06.

MUSTAFÁ, Alexandra Monteiro. Reflexões sobre o projeto ético – político - profissional do serviço social. In: Revista anual do grupo de estudos e pesquisa sobre ética – GEPE. Ano III n ° 3, dez. 2003.

Rede ANDI, Agência de Notícias dos Direitos da Infância. O grito dos Inocentes: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescente. Coordenação Veet Vivarta. – São Paulo: Cortez, 2003. (série mídia e mobilização social; v.5).

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. Pesquisa social Métodos e Técnicas. 3ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

RIFFIOTIS, Theóphillos. Nos Campos da Violência: Diferença e Positividade. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da UFSC (19) UFSC / 1997.

RUBIN, Gayle. O Tráfico de Mulheres: Notas sobre a “Economia Política” do sexo. Tradução: DABAT, Christine Rufino; ROCHA, Edileusa Oliveira; CORRÊA, Sonia. Edição S.O.S CORPO. Recife - Março, 2003  
SAFFIOTI, Heleith Iara Bongiovani. Gênero, Patriarcado, Violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Cecília MacDowell; IZUMINO, Wânia Pasinato. Violência Contra Mulheres: Gênero e Cidadania. Artigo publicado em <http://www.copodeleite.rits.org.br> - Acesso em: 23/04/04.  
1993.



SCOTT, Joan. Genro: Uma Categoria Útil Para a Análise Histórica. Tradução: DABAT, Christine Rufino; ÁVILA, M<sup>a</sup> Betânia. 3<sup>a</sup> edição S.O. S CORPO. Recife, 1999.

SPINK, Peter. Análise de documentos de domínio público. In: SPINK, Mary Jane P. (org.) Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 1999.

STEINBERG, Margarethe Born. Dismidiatizar o Pensamento: economia das representações e subdesenvolvimento informacional. IN. Revista São Paulo em Perspectiva. Fundação SEADE, vl. 12 nº. 4, out. - dez, 1998.

SZYMANSKI, Heloisa. Teorias e “Teorias” de Família. In. CARVALHO, M<sup>a</sup> do Carmo Brand de. (org.) A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUCA / Cortez, 2002.

TELES, Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. O que é Violência Contra a Mulher. São Paulo: Brasiliense, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN DIJK, Teun A. Ideologia. Um enfoque multidisciplinário. Parte III. Discurso - Ed. Gedisa, S. A. –Barcelona, Espanha, 1997.

#### **Sites:**

[www://abrapia.org.br](http://www.abrapia.org.br)

[www://dhnet.org.br/direitos](http://www.dhnet.org.br/direitos)

<http://www.dpca.cjb.net>

[http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo\\_de\\_Etica.htm](http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo_de_Etica.htm)

<http://jc.uol.com.br/jornal>

[www.mj.gov.br/sedh/dca/links\\_nordeste](http://www.mj.gov.br/sedh/dca/links_nordeste)

[www.patriciagalvao.org.br/.../home/](http://www.patriciagalvao.org.br/.../home/)

<http://www.pernambuco.com>

<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/>

[www.unicef.org/brazil](http://www.unicef.org/brazil)

## **ANEXOS**

## Notícias do Jornal DIÁRIO DE PERNAMBUCO

### Preso pai que abusava sexualmente das filhas – 14/03/2002

#### Agricultor praticava crime há seis anos e chegou a engravidar vítimas

Um caso de incesto foi descoberto ontem em Salgadinho, a 128 quilômetros do Recife. Uma ligação anônima para delegacia do município revelou que o trabalhador rural Otávio José Barbosa, 46 anos, abusava sexualmente das duas filhas desde 1996. Durante todo esse tempo, ele obrigava as filhas a fazer sexo, chegando inclusive a engravidá-las. A mais velha, C.S.B., 18, perdeu o bebê, mas L.L.S., 17, deu a luz a uma criança há dois meses. O menor seria filho do agricultor, que está na cadeia pública de João Alfredo.

A polícia investiga a possibilidade de o agricultor ter violentado ainda a filha caçula E.L.S.B., 15, que tem problemas mentais. O caso foi acompanhado pela Promotoria do Ministério Público de João Alfredo. As três adolescentes já foram submetidas a exame sexológico no IML, no Recife. O resultado deverá sair ainda esta semana. Mas, segundo o delegado Jandir Carneiro Leão, o acusado já confessou todo o crime. "Ele contou a verdade e jogou a culpa no diabo. Disse que uma força do mal tomava conta do corpo dele, quando fazia sexo com as filhas", falou o delegado.

A família residia na Fazenda São Vicente, Zona Rural do município. A mãe das adolescentes, a agricultora Lindalva Lima da Silva, 45, disse à polícia que nunca notou que o marido abusava das filhas. Segundo Lindalva, o agricultor só agia quando ela estava fora de casa, trabalhando na roça. A mulher disse que estranhou o fato das filhas engravidarem proque elas nunca tiveram um namorado.

O delegado Jandir Carneiro Leão acredita que a agricultora preferiu ficar em silêncio por vergonha e medo de prejudicar o companheiro. No entanto, ele adiantou que deverá indiciá-la por omissão e cumplicidade. O delegado informou também que solicitou exame de sanidade mental da menor E.L.S.B., 15, para certificar se a garota é realmente doente. "Queremos esclarecer se a deficiência da menina foi provocada pelo trauma de ser violentada pelo próprio pai", explicou.

CONDENADO - O delegado informou que a filha mais velha do casal, C.S.B., 18, trabalha no Recife como empregada doméstica. Segundo Carneiro Leão, a jovem teria saído de casa no ano passado, depois que perdeu o bebê. "Testemunhas contaram que ela ficou revoltada com a morte da criança, por isso decidiu deixar a família", disse. O delegado já intimou C.S.B. para prestar depoimento no próximo sábado, quando a adolescente pretende visitar a mãe e as irmãs em Salgadinho. Se Otávio Barbosa for condenado, poderá pegar mais de 36 anos de reclusão.

**Agricultor acusado de molestar menor** - Edição: 13 agosto 2002

**J.F.S tinha 12 anos quando começou a sofrer abuso sexual por parte do padrasto, de quem teve três filhos**

O agricultor Severino Ferreira de Lima, 53 anos, foi preso ontem, no município de João Alfredo, sob acusação de ter abusado sexualmente da enteada J.F.S. durante seis anos. Nesse período, a adolescente, que está com 18 anos, teve três filhos do padrasto - 6, 3 e 1 ano de idade - e abortou a quarta criança recentemente. João Alfredo fica no Agreste Setentrional e distante 122 quilômetros do Recife.

O pior, segundo constatou a Polícia Civil, a mãe da adolescente, Maria Francisca da Conceição, 42 anos, não apenas sabia da prática de abuso sexual como dividia o mesmo teto com a filha e os três netos. Ao depor ao delegado de João Alfredo, Perruci José Nascimento, Maria Francisca da Conceição mostrou-se inconformada com a prisão do marido, com quem tinha seis filhos.

Para solucionar o caso, a Polícia Civil e o Ministério Público contaram com a ajuda de um telefonema anônimo. "Desde a última sexta-feira estávamos no encalço do acusado", revelou o delegado. Somente ontem, por volta das 10h, os policiais da Delegacia de João Alfredo conseguiram prender Severino Ferreira de Lima quando ele se preparava para receber a aposentadoria do Funrural. Havia informações de que o acusado planejava fugir da cidade.

O aposentado deverá ser indiciado por estupro presumido. O crime está previsto no artigo 217 do Código Penal Brasileiro, podendo resultar em pena de três a oito anos de reclusão. No depoimento, prestado na manhã de ontem, segundo o delegado, Lima mostrou-se contraditório. A Polícia Civil e o Ministério Público descobriram que Lima mantinha a adolescente e o pai dela, um agricultor separado de Maria Francisca há mais de uma década, em silêncio à base de ameaças. A mãe será indiciada por conivência com o crime.

**PRISÃO** - No Recife, Maria Luziaria Mendes de Oliveira, 21 anos, foi encaminhada à Colônia Bom Pastor, sob acusação de ter praticado crime de maus-tratos seguido de morte contra a filha L.M.O. A menina, com 3 anos, segundo testemunhas, teria ficado trancada ao lado da irmã - com as suas mesmas iniciais, porém dois anos mais velha -, no Beco da Vitória, em Beberibe, enquanto a mãe se divertia no Brega Bar.

Momentos depois da partida da mãe, a menina caiu do beliche. Ao ouvir o barulho, vizinhos entraram na casa e perceberam que L.M.O. estava machucada, levando-a à Políclina da Campina do Barreto. Apesar do socorro, a garota não resistiu aos ferimentos e morreu no domingo à tarde. Ao saber do ocorrido, Maria Luziaria procurou se esconder na casa de familiares, mas foi encontrada e presa em flagrante, devendo responder por maus-tratos seguido de morte. O Código Penal prevê de 4 a 12 anos de reclusão. O inquérito policial está sob a responsabilidade da DPCA.

## **Servente acusado de molestar filha menor - 10/09/2002**

### **DPCA**

Uma denúncia anônima levou ontem a Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA) registrar mais um caso de violência sexual contra menores. O servente Edson Lourenço da Silva, 40 anos, foi acusado de abusar sexualmente da própria filha, J.C.C.S., de apenas 11 anos. Em depoimento na DPCA, a menina negou que o pai tivesse mantido relações sexuais com ela, mas contou que desde os sete anos, ele costumava acariciá-la. Por falta de provas, a Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente não pôde prender o servente em flagrante. No final da tarde de ontem, a DPCA pediu a prisão temporária do acusado, que será indiciado por atentado violento ao pudor.

Somente nos seis primeiros meses desse ano, a DPCA notificou 57 casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes. Uma realidade ainda pior é que, na maioria dos crimes, o pai ou padrasto aparece como agressor, como aconteceu com a menor J.C.C.S., que reside no bairro de Rio Doce, em Olinda. A criança já foi encaminhada para fazer exame sexológico no Instituto de Medicina Legal (IML). O resultado da perícia só deve ser divulgada dentro de 15 dias. O caso, registrado pelo plantão da DPCA, está sendo acompanhado pela delegada Helga de Queiroz.

De acordo com o depoimento da vítima, ela nunca revelou as agressões para a mãe porque o pai ameaçava matá-la. A menina disse à polícia que não se lembrava da última vez que o pai a tocou. A mãe da menor, a dona de casa Severina Maria da Conceição, também foi interrogada, mas seu depoimento trouxe poucas informações adicionais para a polícia, segundo a delegada Helga de Queiroz.

A mãe do servente, Maria Dolores da Silva, e uma vizinha da família, que pediu para não ser identificada, foram ouvidas na Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente, ontem à tarde. Segundo a delegada Helga de Queiroz, as duas testemunhas confirmaram as acusações contra o servente Edson Lourenço.

DETALHES - Elas confirmaram que a garota era ameaçada pelo próprio pai e por isso não tinha coragem de revelar as agressões que sofria para a mãe. Agora, a Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente está tentando localizar a irmã mais velha da vítima para tentar interrogá-la sobre o episódio. A delegada Helga de Queiroz quer saber mais detalhes sobre o caso para indiciar o acusado em inquérito. Apesar dos depoimentos contra o servente, Edson Lourenço continuou negando ter abusado sexualmente da filha.

## **Motoboy preso por molestar criança – 10/10/2002**

### **ABUSO SEXUAL**

Policiais da Delegacia de Prazeres prenderam, na manhã de ontem, o motoboy José Roberto Alves de Lima, 27, acusado de estuprar a enteada N.M.L., de 3 anos. A agressão teria ocorrido por volta das 17h de terça-feira, quando a mãe da menina, Selma Maria Vitorino, 17, saiu de casa para ir a uma igreja evangélica, deixando a menor dormindo. N.M.L. passou por exame sexológico no IML, que constatou a prática do estupro. O acusado já está no Aníbal Bruno.

## **Abuso sexual faz mais vítimas**

## **Atentado violento ao pudor, estupro e sedução supera índices de outros crimes contra crianças e adolescentes.**

Paulo Goethe  
Da equipe do DIÁRIO

Caderno Vida Urbana – 29/08/2004

Aos 14 anos de idade, ela suspeita que os enjoos e os desmaios são sinais de uma gravidez. Na última sexta-feira, teve mal-estar na escola, mas não queria voltar para casa, onde seu irmão a esperava. Dois anos mais velho, pode ser ele o pai da criança. O abuso teve início em 2002 e as ameaças de uma nova relação incestuosa não cessaram. O caso só foi descoberto através de uma denúncia anônima feita a um Conselho Tutelar da Região Metropolitana do Recife, há duas semanas. Neste período, os dois irmãos continuaram dividindo o mesmo teto com a mãe, que sabia das investidas do adolescente. "Ela não podia fazer nada, é doente dos nervos", justifica. A vítima, que vai ser transferida para um abrigo, aumenta as estatísticas da violência sexual praticada contra menores de idade. Até julho deste ano, a Diretoria de Polícia da Criança e Adolescente (DPCA) já registrou 466 ocorrências. Em 2003, foram 691.

O promotor da Vara de Proteção aos Crimes Contra a Criança e o Adolescente, Humberto da Silva Graça, alerta para o aumento no número de casos de violência sexual. Pela primeira vez desde 2001, atentado violento ao pudor, estupro e sedução devem ultrapassar a soma dos demais crimes que tiveram processos encaminhados ao Cartório de Distribuição das Varas de Infância e Juventude da Capital. Neste ano, o placar deverá ser de 248 a 156. "Levando-se em conta a subnotificação, as estatísticas mostram um quadro preocupante. A violência sexual é uma realidade grotesca", afirma. A impunidade e a inexistência de ações de prevenção adequadas, além de instituições com estruturas deficientes, são os principais fatores que contribuem para o crescimento da violência em Pernambuco, principalmente no campo sexual.

"Os crimes que ocorrem dentro de casa refletem famílias desestruturadas, mas as da classe alta preferem não exteriorizar o problema, ficando em silêncio", explica a promotora Giani Santos. Ela divide com Humberto da Graça a avaliação dos inquéritos produzidos pela DPCA e outras delegacias. Ao todo, são dois mil processos em curso, com um aumento percentual em relação aos crimes sexuais. "Às vezes, todas as audiências de um dia dizem respeito a atentado violento ao pudor", conta.

Expansão - Criada em 1996, a Vara de Proteção aos Crimes Contra a Criança e o Adolescente é a única para avaliar os casos do Recife. Nos demais municípios da Região Metropolitana, os crimes praticados contra menores de idade ficam a cargo dos promotores e juízes de varas comuns. O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) solicitou ao Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) a instalação de uma vara especializada. A redução da sobrecarga de trabalho permitiria um melhor acompanhamento das vítimas, que necessitam de tratamento psicológico e, às vezes, de um novo lar provisório.

Quando se verifica que uma criança ou adolescente foi vítima de abuso sexual, ela pode ser encaminhada a casa de parentes ou a um abrigo, uma vez que os pais biológicos são, na maioria, os praticantes de atentado violento ao pudor e estupro. Somente em 2004, 58 ações de destituição do pátrio poder já foram encaminhadas à Justiça. De acordo com a promotora de Justiça e Cidadania da Infância e da Juventude, Jecqueline Aymar, a decisão é drástica mas é, nestes casos, a melhor alternativa para manter a integridade da vítima. Atualmente, cerca de 500 crianças e adolescentes estão à espera de uma nova família.



Uma adolescente de 17 anos foi assassinada anteontem na comunidade Ilha de Deus, no bairro da Imbiribeira, depois de ser violentada sexualmente. O corpo de Ivonete Maria do Nascimento foi encontrado no viveiro de camarão localizado às margens do rio Capibaribe, onde fica a ilha. O suspeito do crime é o padrasto da jovem, Givanildo Avelino da Silva, 31. Ele foi autuado em flagrante por homicídio e estupro e encaminhado ontem ao Centro de Triagem em Abreu e Lima (Cotel). O Instituto de Medicina Legal (IML) atestou que a adolescente morreu por afogamento, mas sofreu tentativa de estrangulamento e tinha lesões na vulva que indicavam violência sexual.

Para autuar Givanildo Avelino da Silva, o delegado da Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA) Paulo Jean de Barros levou em consideração dois depoimentos. "Primeiro, um morador da comunidade, que viu quando a menina passou para o viveiro, seguida do padrasto. Dez minutos depois ele passou de volta, sem a jovem. Além disso, a informação dada pela mãe é de que Givanildo já havia violentado sexualmente tanto Ivonete quanto outra irmã dela", explicou o delegado.

Segundo Paulo Jean, há pelo menos quatro queixas prestadas na GPCA contra Givanildo Avelino, desde 2003, com acusações de violência sexual contra as duas enteadas.

A mãe da adolescente, Ivanilda do Nascimento, disse ao delegado que não sabia das freqüentes violências sofridas pelas filhas. "Ela me falou que soube de apenas uma vez, quando foi prestada a queixa. Vamos investigar isso". Em depoimento, Givanildo Avelino negou qualquer participação no crime. Ivonete foi sepultada ontem, às 16h, no Cemitério de Santo Amaro.

## **Mãe deixa filha engravidar de padrasto – 24/11/2004**

Uma mulher foi condenada a 12 anos e seis meses de reclusão por consentir que o marido mantivesse relações sexuais com a filha de 13 anos dentro da própria casa. Ele foi condenado a 15 anos de reclusão. Os crimes aconteciam no município de Caruaru, no bairro de Salgado. A adolescente chegou a engravidar do padrasto e conviveu com ele e a mãe durante os três primeiros meses de gestação. Foi uma denúncia da irmã mais velha da menina que levou a Polícia a descobrir os fatos e prender o acusado, dando um fim ao período de violência contra a adolescente. No sétimo mês de gravidez, a vítima sofreu um aborto espontâneo e perdeu o bebê.

De acordo com a sentença do juiz José Rabelo de Araújo Pimenta, divulgada ontem, os assédios começaram no ano de 2002, quando a adolescente tinha apenas 11 anos. O depoimento da vítima diz que "quando tinha 11 anos, tomava banho com seu irmão dentro de uma caixa-d'água e depois se afastou para brincar com um colega, seu padrasto se aproximou e passou a mão em seus seios, e disse para não contar a ninguém".

Mesmo assim, a menor de idade resolveu revelar o fato para a mãe, que garantiu que falaria com o marido e ainda orientou a filha a contar se ele voltasse a molestá-la. Na segunda investida do acusado, a menina contou à Justiça que acordou "totalmente despida e com as pernas molhadas". A jovem falou para mãe o que havia acontecido, mas um mês depois a própria mãe teria chamado a filha para o quarto onde estava o companheiro. A mãe que é costureira deixou a filha sozinha com o marido no local.

Pelo menos uma vez por semana, a jovem era obrigada a manter relações sexuais com o marido da mãe, muitas vezes na presença da costureira. A defesa do acusado alegou que a menor de idade não era forçada a cometer os atos libidinosos com o padrasto.

No entanto, segundo o artigo 224 do Código Penal, ninguém menor de 14 anos é capaz de decidir sobre questões sexuais, justamente por não ter conhecimento suficiente para isso. "Sua ciência dos atos sexuais deveu-se à ação freqüente do acusado (...), de tal forma que a menor foi levada a uma aprendizagem", afirma o juiz José Rabelo.

## **NOTÍCIAS DO JORNAL DO COMMÉRCIO - CADERNO CIDADES**

### **PAI ACUSADO DE ESTUPRAR FILHAS**

**14.03.2002**

O agricultor Otávio José Barbosa, 46 anos, foi preso na última segunda-feira, em Salgadinho, Mata Norte do Estado, por estupro e atentado violento ao pudor. De acordo com o delegado do município, Jandir Carneiro Leão, o trabalhador rural mantinha relações sexuais há cinco anos com duas de suas filhas adolescentes. As garotas, com 17 e 18 anos, engravidaram do próprio pai. A mais velha perdeu o filho, mas a caçula deu à luz há dois meses. Segundo o relato das vítimas, Otávio esperava a esposa ir trabalhar na roça e as atacava dentro de casa. A situação foi denunciada por vizinhos e o acusado encontra-se detido na cadeia pública de João Alfredo.

**Padrasto engravida garota de 13 anos em Caruaru**  
**22/09/2003**

A operação que apura em Caruaru crimes contra crianças e adolescentes a partir do Disque-Denúncia comprovou que a adolescente M.C.G, 13 anos, está grávida do padrasto, Givaldo Alves de Oliveira, 39. A garota sofria abuso sexual havia dois anos, segundo o delegado Ademir de Oliveira, da Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA).

A mãe de M., a dona de casa Dalvanira Siqueira da Cruz, 35, também foi indiciada, sob a acusação de ter sido conivente. “Ela sabia de tudo e nunca denunciou o marido”, conta Ademir. Dalvanira mora com Gilvado há quatro anos, no bairro de Salgado. A adolescente, está no quinto mês de gravidez e foi transferida pelo Conselho Tutelar de Caruaru, a 140 quilômetros do Recife, para um abrigo de menores mantido pela Secretaria municipal da Infância e da Juventude.

O delegado está investigando ainda a exploração sexual de menores. Dois adolescentes travestis – S.S.G. 17, e E.M.N., 15 – relevaram para a polícia que eram aliciados. Ambos também foram encaminhados para o Conselho Tutelar. Os crimes foram comunicados à DPCA pelo Disque-Denúncia da cidade (81 37194545, 3719-0802 e 3719-0870). De janeiro a agosto, o serviço recebeu 172 ligações. A

Secretaria de Defesa Social considerou o número de denúncias elevado e decidiu iniciar, há um mês, a operação. Oliveira lembra que o telefonema é sigiloso e o denunciante não precisa se identificar.

Na opinião do delegado, será necessário instalar uma unidade da DPCA em Caruaru. “O volume de denúncias é grande e, pelo que constatamos, a violência contra menores é realmente grande”, justifica. O próximo passo será verificar outros casos de violência sexual na família e denúncias de maus-tratos, que, segundo ele, lideram as ocorrências.

## **ABUSO SEXUAL**

### **Desempregado é acusado de molestar enteadas menores**

**05.10.2003**

A operação que apura em Caruaru crimes contra crianças e adolescentes a partir do Disque-Denúncia prendeu, ontem à tarde, o desempregado E.S., 37 anos. Ele é acusado de abusar sexualmente das duas enteadas, C.E., 5 anos, e I.S., 8. A delegada-adjunta da Diretoria de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA), Conceição de Fátima Ferreira, informou que E.S. confirmou as acusações no momento em que foi preso.

“Ele foi preso num parque de diversões, localizado no Alto da Banana, aqui em Caruaru. E.S. confirmou que abusava sexualmente das crianças. Ele introduzia o dedo na vagina das enteadas e fazia sexo oral nas garotas. A mãe das meninas, G.M., era conivente e também será responsabilizada”, declarou.

A delegada informou que na sexta-feira uma pedagoga de nome não-divulgado da Creche Tia Carminha, onde as garotas passavam o dia, em Caruaru, afirmou que as meninas foram agredidas pelos pais porque contaram para outras crianças que eram vítimas de abuso sexual.

“O IML irá realizar exame sexológico nas meninas para comprovarmos a acusação. Temos informações de que E.S. vinha abusando sexualmente das duas enteadas havia pelo menos seis meses”, informou. O desempregado foi autuado em flagrante por abuso sexual e encaminhado ao Presídio de Caruaru. Foi lavrado um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) contra a mãe das garotas.

Ainda na tarde de ontem, em Caruaru, o delegado da DPCA Ademir de Oliveira prendeu o desempregado G.A.O., 39 anos. Segundo o policial, o acusado engravidou a enteada M.C.G, 13 anos. De acordo com a polícia, a garota sofria abuso sexual há mais de dois anos. O caso foi denunciado há 15 dias, mas só ontem o juiz da Comarca de Caruaru, José Rabelo Pimenta, decretou a prisão preventiva do desempregado.

A adolescente está no quinto mês de gravidez e foi transferida pelo Conselho Tutelar de Caruaru para um abrigo de menores mantido pela Secretaria Municipal da Infância e da Juventude.

Os crimes foram comunicados à DPCA pelo Disque-Denúncia da cidade (81-37194545, 37190802 e 37190870). De janeiro a agosto, o serviço recebeu 172 ligações. A Secretaria de Defesa Social considerou o número de denúncias elevado e decidiu iniciar, há um mês, a operação. Oliveira lembra que o telefonema é sigiloso e o denunciante não precisa se identificar.

Na opinião do delegado, será necessário instalar uma unidade da DPCA em Caruaru. “O volume de denúncias é elevado e, pelo que constatamos, a violência contra menores é realmente grande”, justifica. O próximo passo será verificar outros casos de violência

sexual na família e denúncias de maus-tratos, que, segundo ele, lideram as ocorrências.

## **VIOLÊNCIA**

### **PAI TENTA ESTUPRAR FILHA DE SETE ANOS**

**28.09.2004**

Um homem foi preso por tentar estuprar a filha de sete anos, na noite de segunda-feira, no bairro de Prazeres, município de Jaboatão dos Guararapes. O autônomo N.R.R.S., 34, foi detido pelos agentes da Diretoria de Polícia da Criança e Adolescente (DPCA), depois de ter sido denunciado pela cunhada, que presenciou o crime. A tia da vítima contou ao delegado de plantão Eduardo Xavier que N.R.R.S. cobriu a criança com um lençol e a forçou a fazer sexo e depois se masturbou. Quando soube que a polícia tinha sido acionada, o agressor fugiu de ônibus para casa de familiares. Os agentes seguiram o coletivo e conseguiram deter o acusado. Segundo o delegado Eduardo, ele já está respondendo a um processo por ter abusado sexualmente uma menina de 9 anos. Em depoimento à polícia, N.R.R.S. negou que a violência contra a filha. Ele foi encaminhado para o Centro de Triagem de Abreu e Lima (Cotel), onde ficará à disposição da Justiça.

### **TIO ACUSADO DE ESTUPRAR CRIANÇA**

**02.05.2005**

A Polícia Civil começa, hoje, a investigar uma queixa de estupro de uma criança de apenas um ano, no bairro de Coqueiral, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife. O fato foi registrado na tarde do sábado, no posto policial do Hospital Otávio de Freitas. A menina deu entrada na unidade às 17h20, apresentando sangramento na vagina. De acordo com a mãe, a dona de casa F.M.S., a criança foi estuprada por um tio, que depois de cometer o crime fugiu. A menina foi medicada e recebeu alta no mesmo dia.

## **Agricultor prostituía as filhas**

**21.07.2005**

### **Após denunciarem que sofriam abuso do próprio pai, menores revelaram que eram obrigadas a ter relações sexuais em troca de dinheiro**

CARLOS EDUARDO SANTOS

O drama das três irmãs estupradas pelo pai no município de Glória do Goitá, na Zona da Mata, não se limita às agressões ocorridas dentro de casa. Em depoimento, uma delas, de 16 anos, disse que o pai, o agricultor A.A.V.S., 48 anos, ainda obrigava as filhas a manter relações sexuais com amigos dele em troca de dinheiro. Os três homens apontados pela adolescente foram detidos na tarde de ontem.

De acordo com a Polícia Civil, os agricultores J.B.A., 59, M.S.S., 70, e J.M.S., 49, confessaram terem pago entre R\$ 10 e R\$ 15 para manter relações sexuais com as jovens, que terão o nome preservado. O pai das vítimas foi preso anteontem e encaminhado ao Presídio de Limoeiro. Ele confessou ter violentado as filhas, que têm idades entre 13 e 23 anos. A mais velha afirmou ter sido abusada pela primeira vez quando tinha apenas sete anos.

A delegada da cidade, Betânia Tavares, informou que irá indiciar os quatro agricultores – o pai das jovens e os três amigos – por estupro. “O caso realmente é bárbaro só pelo fato do próprio pai, que deveria zelar pelas filhas, ter estuprado as meninas. Mas agora estamos vendo que a situação é ainda mais grave, pois o acusado não só as violentava como também vendia as garotas para os amigos”, afirmou.

Os três amigos prestaram depoimento durante toda a tarde e parte da noite de ontem. Segundo a delegada, eles deram detalhes de como acontecia a “negociação” com o pai das garotas. J.B.A. e J.M.S. afirmaram que fizeram sexo com duas das meninas várias vezes. Já M.S.S. disse que marcou o programa apenas uma vez, pagou a quantia combinada, mas não conseguiu se relacionar com a vítima. As versões foram confirmadas pela adolescente que fez a denúncia.

No depoimento, a garota afirmou que, além de estuprá-la, o pai ameaçava agredí-la caso não saísse para transar com os amigos dele. Ela ainda contou que a violência sexual ocorria nas matas da área rural da cidade.

A presença dos acusados na Delegacia de Glória do Goitá movimentou o pequeno município. Dezenas de moradores voltaram a se aglomerar em frente ao imóvel, que fica no centro da cidade.

A delegada informou que pretende reinquirir as três vítimas e o acusado. “O pai foi preso por violentar as filhas. Agora quero ouvi-lo sobre o fato dele vender as meninas para os amigos. Em relação aos outros três acusados, eu pretendia realizar uma acareação entre eles e as jovens, mas eles confessaram tudo. Amanhã (hoje), irei pedir a prisão temporária dos três”, garantiu a delegada.

Betânia Tavares afirmou que ainda irá solicitar à Secretaria de Ação Social do município um psicólogo para acompanhar as vítimas. “Essas garotas sofreram um trauma grande. Muitos detalhes elas não conseguem contar, dizendo que não lembram, ou mesmo interrompem o depoimento pelo choro”, contou. Na próxima semana, o filho de uma das vítimas deve ser submetido a um exame de DNA. A mãe da criança tem dúvidas se o menino é filho do namorado ou do próprio pai.

### **Adolescente é estuprada e morta 20.10.2005**

O cadáver apareceu boiando num rio, na Ilha de Deus, Imbiribeira. O acusado, padrasto da vítima, foi espancado pelos moradores e preso

O pescador G.A.S., 31 anos, é acusado de estrangular e estuprar a enteada, uma adolescente de 17 anos, na comunidade da Ilha de Deus, no bairro da Imbiribeira, na Zona Sul do Recife. O corpo da jovem apareceu boiando no rio perto de sua residência, na noite de anteontem. O padrasto quase foi linchado pelos familiares da vítima e pelos moradores da área. Ontem, depois que o Instituto de Medicina Legal (IML) confirmou que a adolescente tinha sido vítima de homicídio e abuso sexual, o suspeito foi preso em flagrante e encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Criminológica (Cotel), em Abreu e Lima.

Segundo a mãe da adolescente, o acusado já havia sido denunciado por abusar sexualmente da vítima e de sua irmã, uma criança de 9 anos. Na Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA), há, pelo menos, três queixas contra o pescador. A família conta que, após as denúncias, o acusado ameaçou várias vezes a enteada. Há cerca de três meses, a mãe da vítima diz que G.A.S. teria tentado matar sua filha com uma descarga elétrica, usando um fio descoberto de um televisor. Com o rosto coberto de hematomas, o padrasto negou todas as acusações e disse que as duas menores foram usadas pela mãe para incriminá-lo. “Eu sou inocente. Nunca faria isso com uma criança. Eles estão fazendo isso para me ver preso”, defendeu-se.

Ontem, na GPCA, a menina de 9 anos, irmã da adolescente assassinada, confirmou que já havia sido constrangida por atos libidinosos praticados pelo padrasto. Segundo a criança, ela também era obrigada a fazer sexo oral. “Ele me pedia para fazer coisas feias, quando eu estava deitada. Eu não queria, mas ele me forçava”, contou. A



menina disse que a irmã reclamou várias vezes dos abusos praticados pelo padrasto. “Eu fui com meu pai de verdade à polícia, contei o que aconteceu, mas ele terminou voltando para casa e continuou fazendo tudo de novo”, disse.

O delegado da Divisão de Homicídios da GPCA, Paulo Jean, disse que, apesar de não ter surgido nenhuma testemunha do homicídio, há fortes indícios de que o acusado seja o responsável. “O laudo é conclusivo e ele já vinha ameaçando a vítima de morte”, explicou o policial.

## **PRISÃO**

### **HOMEM É ACUSADO DE ESTUPRAR FILHA**

**29.12.2005**

Agentes da Delegacia de Igarassu, no Grande Recife, prenderam em flagrante, no início da manhã de ontem, um homem acusado de estuprar a filha de 12 anos. Para impedir que a vítima prestasse queixa contra ele, o suspeito ameaçava matar a mãe da garota. Segundo a polícia, a violência sexual mais recente praticada contra a jovem aconteceu na última terça-feira, na comunidade Sumaré, em Igarassu. A denúncia foi feita por meio de uma ligação anônima. A garota foi levada para o Instituto de Medicina Legal (IML), onde foram realizados exames sexológicos que confirmaram o estupro. O escrivão Joel Alves informou que a vítima passará por tratamento psicológico no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip).